

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 37, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 1 0271, 1 0272 e 1 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

EM resposta ao «eco» que ontem publicámos sobre o fornecimento de aparelhos de T. S. F. pela Emissora Nacional, recebemos do director daquele organismo a seguinte carta:

Sr. Director:—Publicou o «Diário de Lisboa» de ontem, em primeira pagina, um eco sobre a venda por parte da Emissora Nacional de aparelhos de T. S. F., em condições excepcionais.

Porque toda a materia de facto que nesse eco se publica não corresponde á verdade, o que me leva a crer que V. foi malevolamente informado cumprime esclarecer o seguinte:

1.º—Não é verdade que se trate de aparelhos antiquados que se destinam a ouvir apenas os postos nacionais. São aparelhos, decerto populares, mas tão modernos que estão sendo fabricados conforme os modelos de 1936. Ouvem os postos nacionais—que é o que mais nos interessa—mas ouvem também os principais postos estrangeiros.

2.º—Não faz a Emissora Nacional concorrência de especie alguma ao commercio da especialidade. Estes aparelhos destinam-se apenas a classes pobres cujos meios não consentem comprar aparelhos nas condições normais do mercado, tendo sido tomadas todas as providencias para que só entre elas a distribuição se faça.

3.º—A Emissora Nacional não faz commercio nem pode fazê-lo, pois os aparelhos são distribuidos ao preço de 300\$000 em prestações semanais e sem lucro de especie alguma. O Estado não faz commercio—faz apenas, neste caso, politica sa.

4.º—Tomando esta iniciativa a Emissora Nacional, não só segue como lhe cumpre preceitos do Estado Novo em materia de assistencia aos operarios, como contribui para a difusão das suas emissões entre as classes menos protegidas da fortuna. Julgo que este gesto é bastante simpático para merecer a consideração de quantos, em melhores circunstancias, se podem dispensar duma protecção official.

5.º—Não é verdade que o fornecimento de receptores tenha sido atribuido a uma firma comercial que não paga contribuições ao Estado como comerciante de T. S. F.

6.º—A Emissora Nacional não teria necessidade de tomar esta iniciativa se os preços normais do mercado para estes aparelhos fossem mais acessiveis ás classes pobres.

7.º—Finalmente, se alguém pode ver intuitos comerciais neste caso, pergunto: Porque não apparecem á venda aparelhos para este preço e porque não fazem os comerciantes da especialidade, para toda a gente, o que a Emissora resolveu fazer, como brinde do Natal, apenas para as classes pobres? Ganhariam decerto uma fortuna e a Emissora abandonaria imediatamente e com o maior prazer a sua idea.

Agradeço a V. a publicação deste esclarecimento—para o que não invoco a lei de Imprensa, mas simplesmente a provada lealdade do «Diário de Lisboa», subscrevo-me com elevada consideração.—De V. etc.—Henrique Galvão.

Publicamos com muita satisfação esta carta que nos tráz uma opinião autorizada—a do sr. capitão Henrique Galvão, director da Emissora Nacional. Se ele não nos escrevesse, nós tínhamos tenção de lhe enviar um dos nossos redactores que ouviria a sua resposta ao nosso «eco» de ontem. Em todo o caso, não mudamos de pensar, mantendo:

1.º—Que a Emissora Nacional, de-

“DIA DE FINADOS”

Vamos andando e tropeçando pelas estradas da vida com, o pensamento posto nesta interrogação:

—Até quando serei eu o viandante que deixa, na poeira, dos caminhos, vestígios da sua breve passagem?

Todos os passos se perdem, menos os que conduzem á morte. E a morte o que é? Um fim ou um começo? Um cativoiro ou um resgate? Premio ou castigo?

Os homens interrogam-se a tal respeito e, como se percebessem que a resposta encontrada não corresponde á inquietação que os domina, voltam á carga:

—Se as formas não são tudo, que resta depois delas?

A dôr humana repele as meias soluções, pois ama o absoluto, despejado das nevoas que o encobrem. A lembrança que prende os mortos aos vivos não se apaga facilmente: renasce de cada campá, até contra o clamor dos que pedem aos sentidos o esquecimento e a volupia. E' necessario ser mais pedra que as pedras, mais cisterna que as fundas cisternas para não sentir que numa vida que se extingue se encerra o enigma de quantas vidas nascem.

A materia que se decompõe, que volta á terra, com a gôta de agua ao oceano donde saiu, marca uma simples pausa numa enorme vibração atomica. A alma que a animou, movendo-a, agitando-a e crucificando-a, não queda debaixo das lousas, á espera de raizes que venham salvá-la da escuridão e do cativoiro. As lagrimas que choramos seriam inuteis, senão sarcasticas, se significassem sómente isto—a magua dum instante a fazer-se eternidade, na ternura do nosso amor trespassado de golpes crueis.

Quando um pai, um filho ou um amigo se soltam da corporal prisão, quebrando as algemas do carcere, as nossas saudades terão acção bastante para subjugar o destino, sujeitando-o aos lamentos e soluços da tortura que nos punge? O interessante do caso estaria em exercermos assim um poder inconferido que depõe nas nossas mãos o reino de Deus para o governarmos, segundo os impulsos do nosso coração.

A desventura tornar-se-ia no maior bem duma realza sentimental que não padeceria qualquer limitação. Por outras palavras: a morte entrava na categoria dos contos das «Mil e Uma Noites». Das nossas penas e agonias brotavam os tesouros de Golconda—distribuidos pelos famintos da beatitude eterna.

Pobre quimera que a primeira nortada deita abaixo!

As pessoas que ontem e hoje se dirigiram aos cemiterios enganam a sua propria dôr, se porventura levam consigo a suposição de que as suas preces comunicam calor ao que é mudo e frio. São os que já caíram que amparam os que estão de pé. O imperio das «sombas» absorve o das larvas. Os mortos mandam, não pelas ossadas que o vento dispersa, mas pelos sacrificios e virtudes que nos legaram.

O «Dia de finados» não pode figurar entre os deveres mundanos, porque isso seria diminuir uma devoção sagrada, fazendo das sepulturas uma dependencia das salas. A cidade dos mortos tem uma realidade que os nossos desejos e suspiros não alteram, visto que a vida corre para ela como os rios para o mar. Não fomos nós que a construímos para nela guardarmos incorruptas as nossas quimeras funebres, mas Deus que a levantou, no Cabo das Tormentas, afim de recolher as nossas supplicas, no termo das nossas lutas. Se nós nos esquecermos de que a «grande ceifeira» retirou do nosso sangue e do nosso amor as espigas mais belas, esquecemo-nos de nós proprios.

O Universo acha-se disposto e ordenado de maneira que, quando o lume das estrelas baixa á terra, se não encontrar um olhar piedoso que o receba, nem por isso o firmamento sofre na sua infinita grandeza e majestade.

Invoquemos, portanto, os nossos mortos que merecem muito mais que uma banal visita de cumprimentos, já que, entre os companheiros que egoistamente nos abandonam, eles são fieis ao nosso ser em cujas palpitações denunciam a sua amorosa presença.

sempenha uma função cultural e artistica e não commercial;

2.º—Que o commercio que paga impostos ao Estado e que vive actualmente horas de apouquiação tem direito a não ter o mesmo Estado como concorrente—e concorrente privilegiado;

3.º—Que a Emissora Nacional, bem dentro do seu papel, poderia abrir concurso entre as casas especializadas na venda de telefonias, escolhendo a proposta mais razoavel;

4.º—Que ainda se admitia, embora com dificuldade, uma compra excepcional pela sua barateza, caso os aparelhos fossem antiquados, mas desde que assim não é, não havia outro caminho, senão o concurso;

5.º—Que é necessario impedir que a Emissora Nacional cace fora do seu terreno, visto a sua obra ser de paz e harmonia, no culto da arte, e não de luta mercantil entre as classes;

6.º—Garante-nos alguém haver possibilidade de pôr no mercado por preço abaixo de 300\$00 aparelhos equivalentes;

7.º—Se estes aparelhos—continua a afirmar-nos um entendido—ainda não appareceram á venda, explicit-se isso pelo receio de não corresponderem ao que deles seria justo esperar.

* * *

COMEÇA na segunda-feira, ás 10 horas, na Faculdade de Direito de Lisboa, o concurso por provas publicas para o lugar de professor daquela faculdade no grupo de ciencias juridicas, que abrange todas as cadeiras e cursos do direito civil, direito commercial, processo civil e commercial, direito penal, processo penal e direito internacional privado.

E' concorrente o dr. Paulo da Cunha que o ano passado se doutorou brilhantemente em ciencias historico-juridicas, juntamente com os srs. drs. Palma Carlos e Cavaleiro Ferreira.

O dr. Paulo da Cunha apresentou a dissertação—grosso volume de 400 paginas—«Simulação Processual e Anulação do Caso Julgado», que vem aumentar a sua obra juridica, larga, e notavel já na opinião dos mestres e jurisconsultos.

Na segunda-feira o concorrente a professor—e que por circunstancias varias é o unico que se apresenta—terá como arguente o professor dr. Barbosa de Magalhães.

* * *

QUANDO tornará a haver opera no teatro de S. Carlos? Cidades de muito menor categoria que Lisboa e sem as suas tradições musicais não se dispensam de um a dois meses de belo canto.

Com cantores nacionais ou estrangeiros talvez combinados em justas proporções, não se admite que o nosso lirico tenha fechadas as suas portas, sobretudo quando, como agora, tanto se fala na necessidade de desenvolver a nossa cultura artistica e de convidar os estrangeiros a que venham admirar o nosso país cujas belezas são incontestaveis.

TEATROS E CINEMAS

“A lei da Vida”, no teatro do Gimnasio

Atraída pelo teatro, Anita Patrício escolheu para a sua peça de estreia um tema audacioso, dentro do qual procurou realizar uma obra cheia de humanidade e de boas intenções, que a tornam simpática ao nosso espírito. A sua experiência venceu, por vezes, com brilho as dificuldades que o problema lhe oferecia, escrevendo três actos que se ouvem com atenção, que revelam qualidades apreciáveis numa estreia, sobretudo quando a maneira de tratar o assunto é arrojada e o autor é uma mulher.

O primeiro acto, porventura o mais bem delineado, coloca-nos em frente duma mulher em plena maturidade e dum rapaz muito mais novo do que ela, que não têm entre si o menor parentesco de sangue e que estão ligados por um afecto muito parecido com aquele que as mães sentem pelos filhos, afecto que nele ultrapassa os limites sentimentais do amor filial.

Um segredo guardado durante vinte e cinco anos impede que o rapaz conheça o mistério em que está envolvido o seu nascimento. O seu espírito debate-se na tortura da duvida, procurando adiar que grau de parentesco pode ter com ele aquela mulher a quem trata por madrinha.

Um acontecimento inesperado revela-lhe o segredo do seu nascimento e a acção recua vinte e cinco anos, no segundo acto, para ele e o publico saberem em que circunstancias veio ao mundo aquele rapaz, fruto dos amores contrariados duma filha familia que morreu ao dar-lhe a vida numa clinica e que a avó, escurizada pelo casamento e pelos preconceitos sociais, não quiz receber em casa—por ser o intruso.

Recolhido pela jovem medica que fazia o seu estagio na clinica, recebeu dela a educação e a ternura maternal, sem que durante esse tempo a familia da mãe o reclamasse.

E' precisamente na altura em que a avó, tendo envidado, pretende fazer valer os seus direitos sobre o neto, que ele adquire a certeza de que a outra não é sua mãe, e o afecto que até então se mascarava de ternura filial revela-se uma verdadeira paixão de homem para mulher.

No terceiro acto, talvez aquele em que a autora conduz os acontecimentos mais ao sabor da sua vontade, forçando o desenlace para dar satisfação á sua tese, assistimos a uma luta de sentimentos que termina pela vitoria do amor, que é afinal a lei da vida.

Anita Patrício expôs no segundo acto as suas teorias sobre o delicado problema das mães solteiras, que não oferecem novidade de maior, mas que são insufladas duma nobre simpatia de mulher para mulher e dum elevado conceito de humanidade. A maneira de as expor peca apenas por um tom demasiadamente declamatorio, embora o dialogo seja bem escrito e por vezes até brilhante. Gostariamos, no entanto, que fosse mais natural, mais fluente e que nos desse a impressão de ser menos «trabalhado». Dum modo geral, na vida, embora surjam os casos mais complicados, as pessoas não falam assim.

A parte a vista de olhos sobre o passado, que está muito bem sugerida por um começo de narrativa, a peça desenvolve-se dentro das unidades que os classicos apreciavam no teatro. Nem sempre as cenas se sucedem com a naturalidade que seria para desejar e que só uma longa experiencia pode conseguir, o que é perfeitamente desculpavel numa peça de estreia. Por vezes, a autora procura tirar efeitos sentimentais facéis, como seja o da mãe que recebe de chofre a noticia da morte da filha, revelando pouca segurança de tecnica e repisan-

do ideias expostas em falas palavrosas e inúteis.

Com as observações que lhe fazemos e a que nos obrigam tanto a simpatia que temos pelo nome da autora como o respeito que devemos á sua obra, pretendemos apenas manifestar uma opinião sincera, que certamente contraria o muito que lhe disseram de bem pessoas amigas e a que ela deve dar, pelo menos, um desconto de cinquenta por cento.

A companhia do Gimnasio deu á peça o melhor desempenho que se podia conseguir dentro do seu elenco. Lucilia Simões encarnou com emoção as duas fases da sua personagem, traduzindo sentimentos complexos com um poder de exteriorização que só uma grande actriz pode conseguir.

Maria Sampaio, deslocada do tom ligeiro em que representa primorosamente papeis de comedia, soube vibrar com virtuosidade a corda dramatica. Elvira Velez lutou com a incoerencia que caracteriza a figura da avó, vencendo com brilho as dificuldades que o papel lhe oferecia.

Alexandre de Azevedo compôs com dignidade uma figura cheia de nobreza.

José Gambôa representou admiravelmente todo o primeiro acto, num tom de declamação sobrio e justo, e sustentou com vibração o tom melodramatico do terceiro.

Margarida de Almeida representou com gentileza um papelinho secundario. Rosina Rego e Maria Helena Andrade desenharam com bom traço duas senhoras de 1909. Aurora Dubini, Luiz de Campos e Henrique Pereira completaram o conjunto.

Uma bela cena de Sousa Mendes, moderna e decorativa, e um apontamento cenografico de Cunha e Silva, com bom sentido modernista. O publico envolveu a autora e os interpretes numa atmosfera de merecida simpatia.

N. L.

O Salão do Capitolo

Depois das importantes modificações que sofreu, reabre amanhã o salão do Capitolo, que fica sendo um dos melhores e dos mais confortáveis salões de cinema de Lisboa.

O salão do Capitolo tem agora, além de camarotes, um amplo balcão guarnecido com comodíssimos «maples».

Tanto os espectadores da plateia, como do balcão têm á sua disposição magníficos «foyers» para fumar e conversar durante os intervalos.

«Chaufage», soberbo serviço de «bars» e outros requisiitos modernos completam os notáveis melhoramentos introduzidos no salão. A inauguração realiza-se amanhã com «As Pupilas do sr. Reitor», filme especialmente escolhido para solenizar este dia de festa.

Enquanto o tempo permitir, continua aberto ao publico o terraço, onde se exibem dois filmes estupendos: «Fascinação», com Juan

GIMNASIO Empresa e direcção de **ERICO BRAGA** M. E.

Telefone 2 8801
HOJE—SABADO ÀS 9 30—HOJE
O grande exito de ontem
a peça em 3 actos de ANITA PATRICIO

A LEI DA VIDA

admiravel criação da grande actriz
LUCILIA SIMÕES
Um enorme e autentico exito

«Ondas curtas», no teatro da Trindade

A companhia brasileira dirigida por Jardel Jercolis alcançou ontem, no teatro da Trindade, o seu primeiro grande exito, que vem confirmar a opinião expandida pela critica de que o publico de Lisboa receberia de bom grado, de preferencia a um pretensio teatro cosmopolita, as revistas tipicamente brasileiras, que nos fizessem ouvir as melodias do samba e o pitoresco dos tipos regionais.

Jardel Jercolis tirou ontem a prova real, a este conselho, fazendo representar uma revista que não tem grandes novidades de efabulação ou de apresentação, mas que trás consigo o segredo do exito, impalpavel e misteriosa qualidade que tantas vezes escapa á visão de empresarios e autores, chegando a dar-lhes verdadeiras surpresas.

«Ondas Curtas», assinada por Jardel Jercolis e Iglesias, com musica agradável, quer original quer coordenada, é uma serie de quadros em que predominam os motivos tipicos do folclore brasileiro, com cenas de comedia bem conduzidas e um outro traço de fantasia que não cansa.

Surpreende-nos o facto de Jardel Jercolis não ter escolhido esta revista para estreiar da sua companhia, talvez por a considerar menos espalhafatosa do que aquela com que inaugurou a sua temporada. Se o tivesse feito, outro galo lhe cantaria.

O publico acolheu a peça com um entusiasmo que nos fez recordar a estreia desta companhia, ha dois anos, no Coliseu dos Recreios, obrigando a bisar numerosos successivos e não regateando aplausos a todos os interpretes.

O proprio desempenho melhorou sensivelmente. O calor dos aplausos comuni-

cou-se aos nervos dos artistas e a representação decorreu toda num belo ritmo. Outra vibração, outra alegria.

As honras da noite foram para Mesquitinha, que ontem tivemos ocasião de admirar em toda a plenitude do seu talento histrionico, quer intervindo propriamente na «acção» da revista, quer num quadro de parodias em que a sua fantasia se excede, com uma vela comica que mantém a plateia em constante gargalhada. Lodia Silva, graciosa e vestida sempre com elegancia, canta os numeros sentimentais por forma a fazer-se aplaudir.

Mary e Alba Lapes alcançaram ontem mais um grande exito, numa dança acrobatica que empolga pelo ritmo e pela perfeição.

Nair Farias interpretou com graciosidade varios papeis, fazendo-se aplaudir de preferencia num samba cantado e dançado com Silvio Caldas. Durvalina Duarte teve mais ensejo de nos revelar, desta vez, os seus meritos de sambista eximia.

Afonso Stuart e Pepito Romeu desenharam com pitoresco alguns tipos comicos. Juan Daniels afirmou-se um camponetista de valor. Luiz Darcy e Manuel Vieira acompanharam acertadamente a representação.

Silvio Caldas manteve os seus creditos de folclorista agradável, secundado por Silva Filho.

Os bailarinos Sosoff e Oterito de Naya intervieram com acerto na parte coreografica e nas marcações da revista. Otheo animou uma dança tipica sertaneja, «Miracatu», em que tomaram tambem parte Nair Farias e Afonso Stuart.

O publico não deve deixar de ver a revista do Trindade, pois estamos certos de que lhe ha-de proporcionar momentos divertidos e agradáveis.—N. L.

Atrás do reposteiro

Na proxima segunda feira seguem para o Porto os artistas da companhia de revistas que vai actuar no Sá da Bandeira e que ali se estreia na proxima sexta feira, com a revista «A Loja do Povo», em espectáculo inteiro.

Só no dia 20 do corrente virá o itinerario completo da «tournée» que vai fazer em Espanha a companhia brasileira de Jardel Jercolis, cuja estreia se fará, possivelmente, num dos melhores teatros de Madrid.

O salão do Capitolo reabre amanhã, exibindo-se na «matinée» e á noite, o grande filme português «As Pupilas do sr. Reitor».

Os espectadores do Capitolo, além do encantador programa que lhes é proporcionado, podem assistir, gratuitamente, ao grande combate de «box» que hoje se realiza no Parque Mayer.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI

TELEF. 43151

MASCARADA

A's 21 e 30

um filme de Willy Forst com Paula Wassely, Olga Tschekowa e Adolph Wohlbruck.

CENTRAL

Telef. 4 2381

Barão Cigano

A's 21 e 30

Segunda-feira: O Senhor do Mundo

CAPITOLIO

A's 20 e 30

Bilhetes a 2\$10

A mulher misteriosa
Fascinação
A guerra Italo-Etiopia

JARDIM CINEMA

as 21 e 15

Amanhã:
As fronteiras do amor
feijamos optimistas

ROYAL

as 21 e 15

Telef. 4 5037

As pupilas do sr. Reitor
Marcha da Primavera

S. LUIZ

2.ª semana

Voando para o Rio de Janeiro

A's 21 e 30

A guerra italo-etiope

CONDES

3.ª semana

Que descaradão com Fernand Gravey

A's 21 e 15

A guerra na Etiopia—A conquista do Adua

POLITEAMA

A's 21 e 15

Telef. 2 6305

Uma noite em Monte-Carlo com Lillian Harvey

Justiça dos homens com Marion Mixou e William Cargan

TERRASSE A VIUVA

As 21 e 15

Telef. 2 0917

ALEGRE

LYS

as 21 e 15

Telef. 4 8560

A VIUVA

ALEGRE

TRINDADE
HOJE

A's 8,45 e 10,45 h.

ONDAS CURTAS

A colossal revista brasileira

Amanhã
MATINÉE

às 3 1/2 h.
Duas sessões á noite

Sempre com enchentes
SARDINHA ASSADA

NO THEATRO
VARIEDADES

Hoje: Duas sessões—A's 8,30 e 10,45 h.

AMANHÃ:

MATINÉE SATANELA

A's 3 1/2 horas

e duas sessões á noite

AVENIDA

Hoje às 9 1/2 h.

TABÚ

Amanhã: Dois espectaculos

«Matinée» às 3 1/2 horas

«Solrão», às 9 1/2 horas

TEATRO APOLO

AMANHÃ, 3 de Novembro

às 20,45 e 22,45

Duas únicas representações da opereta

popular de grandioso successo

A MOURARIA

original de LINO FERREIRA, SILVA TAVARES e LOPO LAUER

Música do saudoso MAESTRO FILIPE DUARTE

Espectáculos organizados pelos artistas teatraes atingidos pela crise e com a coadjuvação da illustre artista D. MARIA DAS NEVES e do popular actor cómico COSTINHA

Os coros serão cantados por todos os artistas que se encontram actualmente sem colocação, sob a regência do distinto e inspirado MAESTRO BERNARDO FERREIRA

Mais de oitenta figuras em cena

PREÇOS POPULARES

A bilheteira abriu hoje, às 11 horas

A' margem da semana

Praias artificiais

Este ano estabeleceu-se a moda das praias artificiais... ou até sem qualquer artifício, tanto na praia como nos banhistas. Um dos defeitos do nosso tempo é precisamente esse: franqueza excessiva, tudo demasiadamente ao natural. Para algumas pessoas pouco amadoras de água, é preciso, talvez, que o banho atinja proporções de pecado, para que o adoptem, o que não fariam por gosto ou simples higiene.

Em Coimbra, a praia artificial do Mondego atraiu grande concorrência e escandalizou os vates do velho rio, de que se vai retirando a água e a poesia.

No Tejo, mais caudaloso, sem necessidade de barragem, houve, este ano, quem transformasse as pacatas areias em praias elegantes. Numa povoação ribatejana, em que isto sucedeu o povo não viu com bons olhos a exibição dos fatos de malha, menos exigidos, quero crer, que os que vemos nas praias de salinas ondas—mas, enfim, ainda bastante frescos, segundo o seu critério, independente de modas.

A esse respeito dizia-me um proprietário meu patrício, que se orgulha de conservar, através dos tempos, barbas e botas, mantendo energicamente a sua personalidade:

—As tradições e os bons costumes é nas mãos do povo, pode crer, que ainda estão bem entregues.

E foi justamente um rapaz do povo, um português de portuguêsissimo sentimento, que referindo-se aos banhistas ribatejanos teve este comentário encantador, este protesto de rustico bom-senso e clara censura, que de moderno só teve uma palavra de calão:

—Eu, qualquer dia, para dar exemplo aos gajos, vou tomar banho vestido, e de botas e carapuço!...

MARIA DE CARVALHO

Para os nossos pobres

Do nosso amigo sr. engenheiro Pepe Beltran, proprietário do armazém do seu nome da rua de Santa Justa recebemos com destino a crianças pobres nossas protegidas 2 peças de flanela. Agradecemos a oferta.

Quinta Conservatoria do Registo Civil de Lisboa

Armando Gastão de Miranda e Sousa, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Conservador da Quinta Conservatoria do Registo Civil de Lisboa.

FAÇO SABER que João da Silva Pires, que também usa os nomes de João Rafael ou João Rafael da Silva Pires, casado, proprietário, natural da freguesia de Pedrogão, concelho de Torres Novas, filho de Joaquim da Silva Pires e de Maria Amália, residente nesta cidade, na rua Correia Teles, J. R., freguesia de Santa Izabel, requereu nos termos do artigo 262.º do Código do Registo Civil, a necessária autorização para que de futuro possa validamente usar o nome completo de João Rafael da Silva Pires.

Achando-se a publicação do presente anúncio autorizada, convidam-se quaisquer interessados nesta mudança de nome a deduzirem por escrito autentico ou autenticado a oposição que tiverem de fazer, no prazo máximo de trinta dias a contar da data da sua publicação.

Lisboa e Quinta Conservatoria do Registo Civil, 29 de Outubro de 1935.

O Conservador

Armando Gastão de Miranda e Sousa

Código de Falências

Edição contendo o relatório e um índice

Praço 7\$50 esc.

Empresa Jurídica Editora (LISBOA)

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º D.

(Tel. 2 6364)

O NOVO STICK



NALLY

faz do barbear um prazer

Fabricado com os componentes de um crème de beleza.

PREÇOS:

Embalagem original..... Esc. 3\$00

Recarga..... Esc. 2\$50

Stick para ensaio..... Esc. 2\$00

Especialmente indicado para barbas rijas e peles delicadas. Torna possível o barbear todos os dias sem irritar a pele.

UM "CHAUFFEUR" FURIOSO

E não era para menos o caso a que nos vamos referir. Quando os conhecidos Bucha e Estica passavam por uma estrada dos arredores, deparou-se-lhes um automóvel parado, vendo-se, sob o carro, duas pernas de um homem. Imaginem como ficaram os dois amigos! No intuito de salvar a presumida vítima, Bucha e Estica trataram imediatamente de puxar o corpo do que julgavam um atropelado. Imaginem o espanto de ambos, quando lhes surgiu o «chauffeur» do auto, que se metera debaixo do carro para reparar qualquer avaria, e que, os dois amigos tomaram por um atropelado!

Toda esta cena vem pormenorizadamente descrita numa linda página a cores, do número saído hoje, do semanário infantil «O Senhor Doutor», para onde os dois comicos estão realizando uma série de filmes, com um exito sem precedentes.

Café Luso

Canta hoje, das 21 às 0 horas, a gloriosa artista Maria Alice; faz parte do programa José Pereira, profundo e acentuado no sentimento. A distinta clientela mais uma vez se vai deliciar, ouvindo dois nomes, que muito bem honram a Canção Nacional. Amanhã grandiosa «matinée» das 15 e 5 às 18 e 5 horas. Cantadores, Deonilde Gouveia, fadista espontânea e de raça, Joaquim Seabra, boa dicção e voz agradável, Francisco Santos, detentor do riso. Sempre a boa ordem e a melhor frequência. Os grandes programas são no Café Luso, Avenida da Liberdade, 31.

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 X 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TEL. 4 7063

Augusto Cordeiro

Faz amanhã sessenta anos de idade e quarenta e cinco de profissional da Imprensa o nosso camarada Augusto Cordeiro, palha, gentil actriz Georgina Cordeiro, reporter diligente que aos 15 anos entrou para os jornais e no seu serviço atravessou épocas tão agitadas como a da propaganda republicana.

Mario Eloy

O distinto pintor Mario Eloy expõe, no Secretariado de Propaganda, o retrato do grande cientista português Bernardino Antonio Gomes, encomenda daquela organização para a casa de química, de Paris. Trata-se dum trabalho com expressivas qualidades, de franco gosto modernista, que tem sido muito admirado.

Caminhos de Ferro Portugueses

Foi publicado um aditamento aos cartazes-horários D. 236-8 e D. 237-9, contendo diversas alterações a partir de 1 do corrente, e até aviso em contrario.

Tramueis entre Lisboa e Sintra

De 1 do corrente a 31 de maio, o tramuei semi-directo n.º 1324, que parte de Sintra às 12 e 6 e chega a Lisboa às 12 e 48, faz também serviço de 3.ª classe.

PARTIU NOVAMENTE PARA PARIS O PROPRIETARIO DA CASA DE CHAPEUS GONÇALVES, RUA DO CARMO.

"Codigo de Falencias,"

Editado pelo Arquivo Financeiro e Segurador, calçada do Sacramento, 23, 1.º esquadro, em Lisboa, foi posto à venda o Código de Falências, decreto-lei 25981, de 26 do mês findo.

Muito bem apresentado e com um completissimo índice remissivo. Agradecemos os exemplares recebidos.

Excursão a Madrid

Partiu ontem de Lisboa e chegou hoje a Madrid o primeiro grupo das excursões organizadas àquela cidade pela C. P. e aos quais foram fornecidas no restaurante do Entroncamento cartõagens com pasteis, bife com batatas, filletes de peixe, pão, doce, fruta e vinho, merecendo todo o elogio dos excursionistas.

Centro Espanhol

No Centro Espanhol realiza-se amanhã a «Festa do Crisantemo», com brindes «Nally» aos crisantemos mais bonitos e originais, e baile com cooperação da «Mayer-Orquestra-Jazz». Os socios da «Juventud de Galicia» têm entrada por acôrdo das direcções de ambas as colectividades.

A CENTRAL DA BAIXA

V. Ex.ª deseja almoçar ou jantar, poupar dinheiro e saúde, vá à CENTRAL DA BAIXA.

RUA ARCO BANDEIRA, 33 a 37

Telef. 2 0208

Comidas confeccionadas à vista do freguez

Sorte Grande NATAL

6.000.....	Contos
600.....	Contos
100.....	Contos

Um destes premios são vendidos á certa na nossa Casa, façam os vossos pedidos e serão felizes.

Bilhetes	1.600\$00
Decimos	160\$00
Vigesimos	80\$00
Cautelas	21\$00

e lotarias semanais a preços correntes

Mais 1\$00 para correio

Guerreiro Matias & Calado, L.ª

40 - RUA AUGUSTA - 40

DESPORTES

Os juizes de campo no «foot-ball» lisboeta

Reuniu-se ontem, na sede da A. F. L., a assembleia geral do Colegio de Arbitros, que se devia entregar a apreciação e votação das alterações introduzidas no respectivo regulamento pela assembleia geral da Associação de Football de Lisboa.

Depois de varia discussão, em que ha a assinalar, sobretudo, a attitudo coerente de Miltão de Sousa, contrária a todas as alterações verificadas, a assembleia aprovou o que já havia sido aprovado pela reunião magna da A. F. L.

Em seguida, o sr. Silvestre Rosmaninho focou o ambiente em que os juizes de campo exercem a sua acção, lendo a proposta, um officio da Associação, no qual o Colegio e os arbitros são criticados em termos asperos e injustos e ainda alguns officios de clubes, recusando varios juizes.

Isso provocou da parte da assembleia (constituída por cerca de oitenta arbitros e o Colegio tem ao presente cem elementos) grandes manifestações de protesto.

A expressão da indignação justificada da assembleia, foi apontada com equilibrio e intelligencia pelo sr. Joaquim Bogalho. Aludiu este considerado elemento ás condições de trabalho dos arbitros, que não têm sequer garantida a sua integridade fisica, e que vêem o seu labor dificultado pelos dirigentes dos clubes—como ficou provado na assembleia—pelos jogadores e pelo publico. Manifestou o orador, com brilho, a necessidade de serem tomadas medidas urgentes tendentes a assegurar a missão dos juizes de campo.

Todos os assistentes, unisonamente, manifestaram a sua concordancia com o seu companheiro, o que denota o estado de espirito dos membros do Colegio de Arbitros.

Na verdade, os ultimos incidentes dos jogos, algumas criticas ao trabalho dos arbitros, a attitudo dos dirigentes, publico e jogadores, têm lançado uma grande desorientação no Colegio e nos arbitros, que descem ao campo, já handicapados por certa dose de depressão moral.

Nem as palavras conciliadoras do sr. Francisco Mega, pessoa a quem esteve confiada juntamente com o dr. Pereira de Oliveira, a representação da A. F. L., conseguiram serenar os animos.

Esteve imminente um conflito, ontem, no «foot-ball» português. Os arbitros não tomaram uma decisão de força, em legitima defesa da sua missão, por a sessão ter sido suspensa. Que meditem nisto os dirigentes. Parece-nos ainda tempo de serem tomadas decisões de deesa á acção do juiz de campo. A assembleia prosseguirá na proxima quarta-feira, e não vemos afastado—afirmamo-lo com visível magua—a hipótese dum conflito entre o Colegio de Arbitros e a Associação de Football de Lisboa.

Corridas de cavalos

O Grande Premio do Outono

Amanhã, ás 15 horas, no Hipodromo do Campo Grande—campo de concentração do mundo elegante e desportivo de Lisboa—prosseguem as corridas de cavalos.

Disputam-se cinco provas, de entre as quais o «Grande Premio», que porá em renhida competição os novos cavalos da Escola Pratica de Cavalaria, vindos expressamente para esta prova, com os afamados puros sangues do sr. Santos Jorge.

O campeonato de Lisboa

Temos, amanhã, a quarta jornada do campeonato de «foot-ball» de Lisboa. Os jogos do programa são equilibrados.

Na Tapadinha—Carcavelinhos-Belenenses. Será um jogo emotivo, ruidoso, bem disputado. Nas Amoreiras—Benfica-União. O primeiro destes clubes deverá evidenciar superioridade. No Campo Grande—Sporting-Barreirense. Os «leões» jogarão com o «team» completo, com os brasileiros e todos os seus titulares.

A formidável sessão de «box» que hoje se realiza no Parque Mayer

No Parque Mayer realiza-se hoje mais uma sessão de «box» do torneio livre entre adeptos dos clubes de «foot-ball». Os combates são os seguintes:

Gonçalves Ferreira contra Augusto Nogueira, José de Matos contra Lorino Antão, Antonio Leal contra Eliseu Alexandre, Joaquim Borges contra Mario L. Silva, Artur F. da Fonseca contra Reis Mira, Francisco Manuel contra Sismundo Duarte, Americo Ribeiro contra J. Maria Ferreira, Roberto dos Santos contra Antonio de Sousa, Luiz Ribeiro contra J. Mendes Cunha, J. Antunes Pereira contra Guerra Nunes, J. Quim de Matos contra Esmeraldo dos Santos, Ricardo da Silva contra J. Carmo Nunes e Carlos Atalaia contra Amadeu de Sousa.

CALMA

A nossa cronica de hoje é feita, excepcionalmente, com palavras, de ontem.

Elas aí vão, porque parecem escritas agora.

Trata-se de um documento curioso, do tempo da guerra da Independencia de 1640, que existe nos arquivos officiais da Espanha com o titulo de: «Pediú Filipe IV resposta do dr. Salazar, estando de cama, do que lhe parecia sobre a guerra com Portugal, que lhe deu seu voto pelo seguinte modo.

O dr. Salazar era, então, o mais considerado conselheiro de Castela e a resposta pedida foi redigida depois da derrota que os portugueses infligiram ao formidável exercito espanhol, de D. João d'Austria, na batalha do Ameixial.

Usava de uma linguagem clara, de uma sinceridade manifesta, em comentario ao exito e ao heroismo com que a espada do marquês de Marialva pôs termo, em Montes Claros, a uma guerra em que nos esforcámos durante vinte e oito annos.

E' longo esse documento e, por isso, vamos apenas respigar os periodos de interesse mais flagrante e os que deverás nos honram.

Afirmava esse respeitavel conselheiro castelhano sobre Portugal:

«Esta nação, Senhor, conquistou no Oriente as Indias, jornada que só imaginada escurece o animo para empreendê-la; dominou barbaras nações; adquiriu com o seu braço muitas corôas; sujeitou com o seu assombro muitos reinos; fez seu nome eterno, não só entre gentios e barbaros, se não no mundo todo.

Africa, que provou seu valor, chorou seu estrago, e sempre vive temerosa, pois nela se criam os meninos com suas prodigiosas façanhas.

Dormindo estava o valor de Portugal quando o despertou a ambição e a tyrannia executada com ignorancia; por tempo de sessenta annos não pôde V. M. adquirir sua vontade, porque os ministros nesse tempo foram tyrannos; castigo pedia sua demazia, mas criou raizes, porque se dilatou o castigo; as armas estavam esquecidas e reprimidas com a sujeição; as nossas lhez fizeram tomar as armas.

Não é esta gente a que se rende com ameaças; mais facilmente a sujeitarão as caricias.»

Mais adiante, salta-nos á vista este periodo, que mais parece dos tempos de agora: «Dizem a V. M. que Portugal não tem dinheiro, não tem navios, não tem gente.

Traidores são os que o dizem.

Pois com que nos têm destruído? Sem gente nos têm tantas vezes desbaratado?

Sem dinheiro, choramos nossa ruína? Que choráramos se o tivera?

Portugal desbaratou-nos em Montijo; destroçou-nos em Elvas; Luiz Mendes de Aro fugiu, deixando cavalos, artilharia e bagagem.

Em Evora derrotou a flor de Hespanha, o melhor de Flandres, o luzido de Milão, e o escolhido de Napoles, e o melhor da Estremadura. Vergonhosamente se retirou S. Alteza, deixando 8.000 mortos, que custou a empreza 6.000 prisioneiros, 4.000 cavalos e 24 peças de artilharia; e o mais lastimoso foi que de 120... e cabos só escapou Hermann e D. Diogo Cavalleiro, porque fugiram deixando o estandarte do seu príncipe.

Pois se nada tem, ha maior afronta que vencer-nos sem nada? Se nada basta para nós, porque buscamos mais nada? Isto ou é valor ou milagre.

Se milagre, é a porfia loucura; se valor, é maior a nossa cobardia e mais que seu poder a nossa fraqueza.

Quarenta mil homens levou o sr. D. João de Austria entre infantes, cavalos e gastadores; levou o maior numero de cabos que pôde aguentar Hespanha, a maior carruagem que pôde unir o poder, o maior aparato que pôde prevenir a ostentação, a maior artilharia que se viu em exercito de Hespanha, e tudo isto, Senhor, não ficou destruído?

Se algumas praças temos suas, mais foi por sua traição que por nossa valentia.

Aonde se tem morto mais de 500.000 homens se não em Portugal?

Sem dinheiro, sem gente e sem navios atemoriza o mar, vence os exercitos, e até os reis estranhos sustentam!

E terminava o dr. Salazar, aconselhando Filipe IV: «Se não é afronta para Hespanha fazer a paz com Hollanda, sendo hereje rebelada, se não desdoira procurar paz com a Gran Bretanha, se é conveniente fazê-la com a França, por que não ha de ser licito fazê-la com Portugal?

Se de Hespanha se recuzam todos, e Portugal vence a Hespanha, melhor temerão a Hespanha unida com Portugal; mais credito se perde nas armas que no brio; mais se interessa nos casamentos de casa que nos casamentos de fora».

Portugal ainda não desmentiu o espirito que tal documento lhe attribuiu.

Tem pois, todo o direito a continuar sossegado mantendo os beneficios da paz...

MARIO MONTEIRO

BOLSA DE LISBOA

2 de Novembro

CONTADO

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1931...	1.075\$00	1.122\$00	1.126\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	896\$00	993\$00	995\$00
4 0/0 1933	916\$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Ser. 5/1	—	1.537\$00	1.580\$00
3 0/0 2.ª Ser. 5/1	—	1.570\$00	1.600\$00
3 0/0 3.ª Ser. 5/1	—	—	—
mp. 6 1/2 0/0 1912	515\$00	—	514\$10
6 1/2 0/0 1930-Cons	504\$00	513\$75	505\$00
6 1/2 0/0 1930-Porto	—	—	—
6 0/0 1932	—	—	—
Accções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	455\$00
Lisboa & Açores, port.	—	378\$00	—
Portugal, portador	—	—	1.080\$00
Espirito Santo	—	—	—
C. DE SEGUROS			
Bonança	670\$00	—	—
Fidelidade	—	15.500\$00	16.000\$00
Mundial	—	203\$00	207\$00
Nacional	—	—	724\$00
Sagres	—	1.038\$00	—
Pagos	—	909\$00	1.000\$00
C. DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	—	704\$00
privilegiadas	26\$00	26\$00	26\$50
Agua de Lisboa, port.	—	—	350\$00
Cerveja Estrela	—	273\$00	284\$00
Cimentos de Leiria	—	600\$00	680\$00
Credito Predial	—	214\$00	254\$00
Gaz e Electricidade	327\$50	317\$00	328\$00
Navegação	18\$00	68\$00	68\$00
Portugal e Colonias	69\$20	69\$00	69\$75
Portuguesa de Pesca	—	235\$00	240\$00
de Tabacos	386\$50	396\$00	387\$50
Tabacos de Portugal	319\$00	349\$00	351\$00
Tabaqueira	—	—	535\$00
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açúcar de Angola	—	500\$00	508\$00
Busi — 1.ª Emissão	—	26\$00	31\$50
— 2.ª	—	25\$00	—
ilha do Principe	186\$00	185\$00	185\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	430\$00	439\$00	431\$00
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª s.	—	—	50\$00
7 0/0	119\$50	119\$00	120\$00
União Elect. Port. 7 1/2	—	—	138\$00
Busi 9 0/0	118\$00	117\$50	—
6 1/2 0/0	101\$00	—	—

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres		
11\$00	11\$00	11\$00
Paris	1647,3	1647,3
Madrid	3805,1	3805,1
New-York	22636,6	22636,6
Zurich	7827,1	7828,4
Roma	1881,8	1882,1
Bruxelas	3876,8	3877,5
Amsterdão	15819,3	15822,0
Berlim	9800,5	9802,1
Praga	992,5	992,7
Rio de Janeiro	1420,0	1420,2
Libra ouro	—	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 99

Viajantes

A bordo do «Arlanza», partiu hoje para Inglaterra e America, em viagem de estudo da industria hoteleira, o sr. Diamantino Santos Andrade, empregado superior do Palacio Hotel do Estoril.

Escola Militar

Realiza-se depois de amanhã, pelas 15 horas, na Escola Militar, a sessão solene de abertura do novo anno lectivo.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' srepresentante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865

Casa e Saude de Bemfica

Director: DR. NUNO DOS SANTOS

Medicina e cirurgia.—Rua de Duarte Galvão, 45. Telefones: Bemfica 281 e 65. Grande redução de preços. Diarias de 40 a 80 escudos. Não se recebem doentes contagiosos ou mentais.

Dr. Jorge Santos

DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS. Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites, Ulceras das pernas, Doenças das senhoras. Tratamentos modernos sem operação, sem dor nem descanso. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade, 9-2.-Dt., Tel. 2845. Cl. pobres ás 9 horas.

BRITAS LAVADAS E SELECCIONADAS PARA

CIMENTO ARMADO

Nova tabela em distribuição com grande

BAIXA DE PREÇOS

PARDAL MONTEIRO, LIMITADA — Telef. Bemfica n.º 115

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5
(Antigo Salão Jansen)
Rosa Maria
Alfredo Ribeiro
Amanhã, amanhã, com
MARIA C. TORRES e ALFREDO MARCENIR
com ARMANDINHO

A Cidade

Barbosa & Costa L.^{da}

Grandioso sortido de carpetes nacionais e estrangeiras das melhores qualidades e do mais fino gosto, a preços convidativos.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telef. 23562

VIDA ARTISTICA

Fausto Sampaio

e as suas paisagens de S. Tomé

Fausto Sampaio é um grande pintor. É mesmo mais pintor do que o artista. A matéria plástica é nele superior à sensibilidade estética. Dir-se-ia que a sua paleta se desentranha em prodigiosas combinações de cor. A falta dum sentido dá sempre a duplicação dos outros. É o que sucede em Fausto Sampaio que comunica com a natureza através dos seus belos olhos, em encantamentos, em extases, em transposições e excessos luminosos que nos deixam maravilhados. Os seus quadros têm uma vibração própria. Dir-se-ia que as tintas, as da natureza, estão ainda frescas da criação divina do sol. É probo, estudioso, teimoso as dificuldades mesmo quando não as resolve inteiramente. Veja-se, por exemplo, como ele conseguiu, embora sacrificando um narizinho e fisionomia do modelo, dar, no retrato do dr. Manuel Alegre, o crítico das lentes. O pormenor técnico é expressivo de procura ardente e insatisfeita.

Esta exposição tem latitudes diferentes. Paris, com a sua neblina grisalha, o movimento intenso das suas arterias, a grandeza misteriosa dos seus monumentos, encontrou no pintor um maravilhoso interprete. A linda cidade fulge ora sob manchas de sol, que tocam de oiro o perfil gótico da Notre Dame, ora, baça e soturna, em expressões de tristeza, surge numa grandeza que esmaga. Fausto Sampaio dá-nos, porém, o contraste nos trabalhos feitos em Portugal. É toda exuberância. As cores acesas, quasi esmalte, pelo contorno da mancha, pintam lindamente a montanha e a varzea, a aldeia e o mar, na sua poderosa arquitectura. É assim a nossa terra. Cada quadro dir-se-ia uma janela, de largo horizonte, de tal maneira Fausto Sampaio interpreta a natureza. Os nossos olhos encontram os seus sem que haja divergência de formas ou de tonalidades.

Onde o pintor se demorou mais foi em S. Tomé. Ha que o louvar pela sua vista a essa linda e fantástica ilha. É um tesouro plástico quasi ignorado. Se ha uma chamada literatura colonial, exige-se também, pelos mesmos motivos, uma arte colonial. Fausto Sampaio, com os seus comprovados resultados técnicos, trouxe uma colecção de paisagens dum alto interesse. A etnografia, o documento humano preocuparam-no menos. O batique tem desenho e movimento. Quere-nos parecer que o pintor, embora fixando o assunto, não o compõe de maneira definitiva. Para outra vez será! O nu, *Fruita da Terra*, é gracioso, tem características racionais, certa pontinha insinuante de volúpia, que impressiona. Das paisagens gostamos, sem reservas. Fausto Sampaio traduziu a luz maravilhosa da ilha, toda em nuances e a sua exuberante vegetação, — onda de verdura que o mar prolonga num atlântico de perfumes...

Uma burla de 20 contos

Ha tempos, o sr. Antonio Baptista Brito, representante de varias casas comerciais, escolheu para seu colaborador um seu cunhado, de nome Claudio Pinhol, a quem confiou todas as representações que tinha a seu cargo, visto encontrar-se doente, devido a um desastre que sofrera. Claudio Pinhol tratou, porém, de requisitar imediatamente a uma parte das casas comerciais varios artigos que por sua vez colocou em varias lojas de Faro, indo em seguida receber as respectivas importancias, burlando assim as firmas fornecedoras em cerca de 20 contos.

O agente Armelin, a quem foram confiadas as investigações, apreendeu ainda algumas mercadorias, mas não prendeu o burlão, por ele ter fugido para Sevilha.

VIDA DIPLOMATICA

Seguiu hoje para Roma

o antigo embaixador do Brasil

Dr. Guerra Duval

A bordo do paquete «Roma» partiu hoje para Italia, o sr. dr. Adalberto Guerra Duval, que acaba de ser transferido de Portugal para Italia.

A despedir-se do illustre diplomata recorda-nos ter visto entre outras pessoas, os srs.: Dr. Antonio Mantero, representando o Chefe do Estado; Leal Marques, representando o presidente do Ministerio; comandante Mesquita Guimarães, ministro da Marinha; Carlos Pinto Ferreira, representando o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, tenente-coronel Esmeraldo Carvalho, representando o ministro da Guerra; conde Lichtervelde, ministro da Belgica; Alberto Tuozi, ministro de Italia; barão Von Hoyningen Huene, ministro da Alemanha e baronesa de Huene; Mariano Armentariz del Castillo, encarregado de negocios do Mexico; René Correa-Luna, encarregado de negocios da Argentina, Carlos Martinez de Orense, secretario da embaixada de Espanha; Taneki Kumabé, secretario da legação do Japão; Bueno do Prado, encarregado de negocios do Brasil em Portugal e D. Nair Bueno do Prado; dr. Teixeira Soares, secretario da embaixada do Brasil e Pepita Teixeira Soares; consul do Brasil, marquês de Cadaval, conde e condessa de Seisal, conde e condessa de Carrobo, conde e condessa de São Mamede e filha, condessa de Valbom, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Maria Antas Oliveira Reis, conde de São Paulo (D. Antonio Pedro), almirantes Gago Coutinho e Augusto Osorio, general Amílcar Pinto, dr. Caetano da Mata, dr. João de Magalhães e D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, major Luiz Alberto de Oliveira, Guilherme Pinto Basto, Carlos Husum, dr. João deod Basto, Carlos Husum, dr. João de Barros, Pedro Bordalo Pinheiro, Artur Brandão, consul geral da Grecia; capitão Luiz de Sant'Ana, D. Pedro São Paulo de Melo e Castro, dr. Frederico de Lacerda da Costa Pinto, capitão Alexandre de Vasconcelos e Sá (Silvares), dr. Osorio de Castro, Hugo de Andrade Belmarço, José Maciel Lino, Honório de Carvalho, Guilherme Pereira de Carvalho, Raul Gala, Ernesto Velho, Armando Bally, Armando de Aguiar, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

A homenagem a D. Sara Serzedelo

No Hospital do Rego, realizou-se hoje uma homenagem à falecida poetisa D. Sara Serzedelo, sendo deserrada uma lapide com o seu nome.

Assistiram o enfermeiro-mór dos Hospitais Civis, o inspector geral, o fiscal geral, os fiscaes privativos de todos os hospitais, o secretario da direcção dos hospitais, funcionarios da secretaria e pessoal de enfermagem do Rego.

A lapide foi deserrada pela menina Maria Luiza Franco Pinto, filha do sr. Arminio Pinto, fiscal do hospital do Rego.

Em seguida, o enfermeiro-mór agradeceu à senhora D. Emilia de Seixas Serzedelo, mãe da homenageada os beneficios prestados áquele hospital, e impôs-lhe a comenda de cavaleiro da Ordem de Santiago.

Em nome da familia Serzedelo, falou o sr. Julio Carlos Correia Seixas.

Sonegação dum espelho

O sr. Virgilio Saraiva Lisboa, rua dos Sapateiros, 207, queixou-se na P. I. O., contra duas pessoas cujos nomes indicou, por se terem apoderado de um espelho pertencente a sua falecida irmã Leonilde da Conceição. O agente Borba averigua o fundamento da queixa.

NO TRIBUNAL MILITAR

Foi hoje absolvido

um capitão reformado

acusado de ofender um lente

No 2.º Tribunal Militar foi julgado o sr. capitão Leopoldo João Saraiva, do Secretariado Militar, na situação de reformado, acusado de na tarde de 6 de dezembro do ano findo, no edificio da Faculdade de Letras, ter ofendido por palavras, o sr. dr. José Frederico Gonçalves Laranjo, lente da mesma Faculdade.

Segundo o processo, o referido lente reprovou o filho do acusado, no exame de alemão.

O caso provocou vivo interesse no meio academico, motivo por que acorreram hoje a Santa Clara dezenas de professores e alunos.

Presidiu o sr. coronel Santa Clara que tinha como vogais os srs. coronel Guedes Vaz e juiz-auditor Almeida Homem.

O sr. major Costa Malheiro desempenhou as funções de promotor de justiça e a defesa foi confiada ao sr. coronel Francisco Simões.

Na audiencia compareceram o queixoso, outro professor da mesma Faculdade e duas alunas.

O sr. capitão Saraiva, interrogado, afirmou que não ofendera o professor do seu filho. Apenas o procurara para pedir explicações da perseguição que o lente vinha fazendo acintosamente ao seu filho. Negou ter pronunciado as frases injuriosas relatadas pelo queixoso.

O sr. dr. Gonçalves Laranjo manteve as suas declarações constantes do processo, garantindo que os dois termos ofensivos que referiu foram pronunciados pelo acusado.

Depuseram a seguir as srs. D. Amelia Monteiro da Gama Ochoa e D. Eneida Tavares Thyssen que affirmaram, pela sua honra, ter assistido ao incidente e ouvido as frases em questão.

O professor sr. dr. Rodolfo Frederico Knappic disse que só teve conhecimento dos factos porque os ouviu contar, e não porque os tivesse presenciado.

Nos debates, o promotor de justiça fez uma acusação cerrada contra o sr. capitão Saraiva e pediu para ele seis meses de prisão correccional, porque, no seu entender, a acusação ficara demonstrada.

O defensor do reu pretendeu rebater as afirmações do promotor, e garantiu que durante a troca de explicações entre queixoso e o acusado, não se pronunciaram palavras ofensivas, pedindo a absolvição.

O Tribunal pronunciou uma sentença absolutória, da qual o promotor recorreu.

Tribunal Militar Especial

No Tribunal Militar Especial, presidido pelo sr. coronel Costa Macedo, estão a ser julgados Joaquim Marques Faria e Albano Lopes, acusados de serem detentores de armas prohibidas; Lydio Maciel e Joaquim Godinho, de terem feito propaganda subversiva.

Foram ouvidas quatro testemunhas de acusação e seis de defesa.

Nos debates intervieram os srs. maiores Coelho, promotor de justiça e Amândio Machado, defensor officioso.

O Tribunal está reunido para deliberar.

O chefe do Estado recebeu

a «Patrulha dos Combatentes»

Chegou esta tarde a Cascais a «Patrulha dos Combatentes» que está a concluir a volta a Portugal a pé.

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiencia particular, os componentes da patrulha, com os quais conversou durante um quarto de hora, interessando-se pela viagem que acabam de realizar.

CRUZADA HUMANITARIA

Continou hoje o peditorio

a favor do Instituto do Cancro

Foi hoje o segundo e ultimo dia do peditorio nacional a favor do Instituto Português de Oncologia, promovido pela comissão particular de auxilio á luta contra o cancro, a que preside a distinta escritora sr.ª Dona Mécia Mousinho de Albuquerque.

O tesoureiro do Governo Civil tomou á sua guarda as elevadas importancias ontem recolhidas nas repartições publicas, nos bancos e em diversos estabelecimentos comerciais, por numerosas senhoras e meninas.

Foi tambem elevada a quantia conseguida nos cinemas, por varios grupos e nos teatros, por algumas das nossas mais populares artistas.

Hoje, ás primeiras horas da manhã, bandos de senhoras e de raparigas, ando em cada zona uma chefe em ligação com a comissão central, espalharam-se pelas ruas da cidade, vendendo, pelo preço que cada um queria atribuir-lhe, o emblema do benemerito Instituto que centralisa em Portugal a luta contra o terrivel flagelo.

Muitos carros electricos foram tambem invadidos, colaborando o pessoal da Carris, gentilmente, com as simpáticas «vendedeiras».

Ao fim da tarde, todas as importancias serão tambem entregues ao tesoureiro do Governo Civil.

As dirigentes desta humanitaria cruzada visitaram hoje o Chefe do Estado e o sr. Cardeal Patriarca que contribuíram com avultadas quantias.

Como seguimento a esta obra digna de todos os elogios, o distinto medico sr. dr. Augusto Esaguy, a quem já se devem tantas palestras de divulgação científica, proferirá ás 13 horas da proxima segunda-feira, ante o microfone da Emissora Nacional uma conferencia sob o titulo: «O cancro tem cura!».

Está a ser julgada

uma quadrilha de dez gatunos

No 10.º Juizo Criminal, na calçada do Combro, foram julgados esta tarde Henrique Figueiredo Covas, Antonio Albino Gomes, José Vicente Graça o «Africano», Daniel Dias, Domingos Lourenço dos Santos, José Manuel Dias, Caetano dos Santos, Mario Henriques Dias, Antonio Mario dos Santos e Luiz Antonio, o ultimo dos quais não compareceu.

Eram acusados de ter constituído uma quadrilha para assaltar propriedades.

Uma destas foi um estabelecimento na travessa Antonio Pereira, á avenida 24 de Julho, onde entraram por meio de arrombamento, cometendo furtos importantes.

O primeiro confessou e os outros negaram, tendo deposto sete testemunhas de acusação e dezasseis de defesa.

Presidiu o juiz sr. dr. Antonio Laranjo, tendo como vogais os srs. drs. Jacinto Raposo, do Montijo, e Alvaro Almeida Pinheiro, de Almada, sendo delegado o sr. dr. José Sarmiento Osorio de Castro.

A defesa estava confiada aos advogados srs. drs. Santos Marcelo, Nobrega Quintal, José Afonso e José Nunes Correia, conservador do Registo Civil de Vila Franca do Xira.

O tribunal está reunido para deliberar.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

TIVOLI: Um filme memoravel!

MASCARADA

A seguir: A ESTRADA IMPERIAL

SÃO LUIZ: Últimas exhibições do grande exílio
VOANDO PARA O RIO DE JANEIRO

3.ª feira: Um programa colossal! OS FILHOS DO DESERTO, com Laurel & Hardy e o famoso documentário O CRUZEIRO AMARELO

RECORDANDO OS MORTOS

O CONFLITO II

O dia de finados celebrou-se piedosamente As sanções c

nos templos e nos cemiterios de Lisboa, que se cobriram de flores

começam a ser apl

O dia dos fiéis defuntos foi celebrado em Lisboa, pela população de todas as classes, com a única piedosa e sentimental que de ano para ano se vem acentuando.

A cidade, pode dizer-se, neste dia do ano, de luto nas vestes e nos corações, tem um aspecto absolutamente distinto de todos os outros dias. A praça de flores—os crisantemos inspidos e decorativos, mas flores enfim—começou no Rossio. Nas ruas caminho dos cemiterios alinhavam-se os vendedores; dava idéa de uma grande feira ou romaria, que tivesse por base apenas—os crisantemos.

Famílias inteiras, especialmente constituídas por senhoras, deslocaram-se aos cemiterios, utilizando toda a especie de transportes. As vestes negras, e uma compostura sincera de luto, feito de saudade, deram ao acontecimento citadino de hoje o verdadeiro caracter de Dia de Finados.

Nos cemiterios, os arruamentos de jazigos, as áreas dos covais comuns, e os jazigos municipais de parede ficaram literalmente cobertos de flores.

Uma clareira ou outra de coval esquecido, onde apenas vela uma tabuleta que não uma cruz, não quebrava a mancha florida de petalas e de lagrimas dos cemiterios de Lisboa, dos Prazeres, Ajuda e Lumiar, a Benfica, Alto de S. João e Olivais.

Tambem os mortos têm os seus bairros, e dentro deles a desigualdade aparente, reflexos da vida social, e aparente porque na morte todos são iguais.

No cemiterio do Alto de S. João essa desigualdade desaparece, como um formidável exemplo, no talhão reservado aos Combatentes da Grande Guerra.

Ao centro, sobre um sóco rude de pedregulhos onde se abre uma pequena capela ou cripta quasi oculta, ostenta-se a figura do soldado altivo, obra de Maximiano Alves. Tem vida generosa e soberba.

Aos lados, da direita e da esquerda, as tumbas dos mortos, o soldado ao lado do general, o sargento junto de outro sargento, e passos atrás, o coronel, o furriel, outro soldado, um grande nome da tropa ou da politica—todos anônimos com nome, porque de longe não se distingue a legenda. Em vez da cruz—a Cruz de Guerra, aberta sobre a lousa de mármore, sempre igual.

Esta igualdade não corresponde á vida; corresponde a um pensamento superior de uma interpretação da vida. E—é curioso—são os da tropa, onde o principio das hierarquias em vida se impõem, tenazmente, que na morte apresentam este exemplo de igualdade, nas cinzas e nas memorias.

Até o fim da tarde os cemiterios tiveram uma concorrência enormíssima, talvez que os mortos, se podessem preferir alguma coisa, antes quizessem a tranqüillidade, admitindo que o tumulto quieto de passos e o passeio constante das gentes, com um ruído característico e discreto, como se toda a gente pisasse tapetes de veludo—chega lá abaixo.

Este ano houve a cerimonia conveniente da deposição de flores nas valas comuns dos seis cemiterios, e de que noutro lugar damos sucinta noticia. E' um acto significativo da Camara, que nos ultimos tempos muito tem tratado dos cemiterios, nos variados aspectos que a acção do respectivo pelouro oferece.

Os cemiterios de Lisboa—jardins feitos sacralios de saudades—melhoraram extraordinariamente.

O dia de Finados foi celebrado em Lisboa dignamente; é por ventura esta a única costumeira de Lisboa na qual o artifício entra em percentagem insignificante. Os recintos amplos dos covais, com mulheres ajoelhadas e crianças debruçadas sobre flores ante a ultima jazida de outras crianças, e de outras pessoas queridas, atestavam soberanamente, se para estes estados de alma submissa, sangrando saudades, pudesse haver fotografia possível.



Um aspecto do cemiterio dos Prazeres á hora em que as campas se cobriam de flores

Choveu de madrugada desabaladamente. A terra estava humida; o chão gretado de sôlheiras foi substituído por camadas frescas, que se agarram às solas, para que cada um trouxesse para fora uma recordação da vida do campo dos mortos. O dia triste, ensombrado, esteve a capricho, de Dia de Finados. A religião e o espirito religioso, duas coisas completamente distintas, palraram hoje na cidade, nos templos, nos cemiterios, e dentro das almas.

Ao fim do dia começou a debandada. E lá pela noite dentro ou madrugada alta sobre os crisantemos e sobre as terras removidas de passos, cairão,

o sr. presidente da Camara e aquele vereador colaram flores na campa dos Bombeiros Municipais.

Às 13 e 45 chegaram os mesmos senhores ao cemiterio da Ajuda, onde eram aguardados por muitos populares, que se aglomeravam em redor da vala onde foram lançados crisantemos, sendo deposto um ramo no sitio onde se presume que esteja o corpo do sr. dr. José de Castro. Às 14 e 30 chegaram ao cemiterio de Benfica, onde igualmente depuseram flores na vala. Às 15 horas, no cemiterio do Lumiar, depuseram flores na campa do general Silveira, amigo particular do sr. presidente da Camara. Às 15 e



O presidente da Camara e o vereador dos Serviços Culturais depondo flores nas campas dos bombeiros

por nossos olhos, as lagrimas da chuva.

O sr. general Daniel de Sousa, presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, acompanhado do sr. tenente-coronel Pereira Coelho, vereador do pelouro dos Cemiterios e Jardins, percorreram hoje os varios cemiterios de Lisboa para deporem flores nas valas comuns.

A primeira visita foi, ás 13 horas, ao cemiterio dos Prazeres, onde eram aguardados pelo sr. Esteves da Silva, chefe da respectiva repartição, e pessoal administrativo da Camara. Como neste cemiterio não ha vala comum,

30 estiveram no cemiterio do Alto de S. João, onde eram aguardados pelo respectivo administrador, pessoal e muitas pessoas que se aglomeravam em torno da vala.

Depois de ali terem deixado flores, foram depô-las também no talhão dos Combatentes da Grande Guerra, após o que se retiraram.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11

Às 5 h.—CHA' ELEGANTE—Concerto pela orquestra de Antonio Soares
Aos almoços: Concertos pela TROUPE GOUNOD

Torneio entre adeptos dos Clubs de Foot Ball

BOX PARQUE MAYER HOJE

8 vigorosos combates de 3 "rounds"

GENEVBRA, 2.—Foi resolvido aplicar do corrente.—(Havas).

Segundo os tecnicos o conflito deve resol

GENEVBRA, 2.—Os circulos britan Comissão dos 18, na sua reunião dos termos da proposta que terá de sub das Sanções, que se reúne esta tarde, rão entrar em vigor as sanções contra financeiras com a Italia terá inici

Afirma-se que Laval e Samuel I reunião da Comissão das Sanções, ac mana passada entre os tecnicos franc mente estudada a solução do conflito cnicos foram unânimes na opinião de lucionado entre as grandes potencias Nações. Samuel Hoare e Anthony Ed dres.

O delegado da Argentina, recebeu Negocios Estrangeiros do seu país, si a Argentina não pode iniciar a boicot o governo receber para isso, autoriza reabrirá antes da primavera do ano

Hoare e Laval e

LONDRES, 2.—A Comissão dos D diu propôr á Comissão de Coordenaç de 18 de novembro para a entrada en da Italia. Além disso, a Comissão dec saldo positivo nas compensações co continuar a receber mercadorias, al Hoare falarão na Comissão de Coord se-ão ás negociações feitas para se do conflito. Nesses discursos, ambos de ser encontrada dentro do quadro cluido entre grandes potencias, fora

Crise do governo australiano por causa das sanções

MELBOURNE, 2.—Por causa das sanções abriu-se uma crise politica no selo do gabinete australiano.

O primeiro ministro Lyons declarou que tinha pedido a demissão de Hughes vice-presidente do conselho executivo, por motivo da atitude deste ultimo na questão das sanções.—(Havas).

A Turquia ao lado da S. D. N.

ANKARA, 2.—Ataturk, no seu discurso de inauguração da 5.ª Legisla-tura turca, declarou. O nosso desejo é ver o ideal da Paz em boa seguran-ça. Desejamos sinceramente que a S. D. N. possa afirmar os seus principios e, aproveitando-se da experiencia, au-mentar a sua influencia para a defesa da paz.—(Havas).

A atitude da Argentina

BUENOS AIRES, 2.—O ministro dos Estrangeiros declarou que das sanções decididas contra a Italia, o governo argentino adoptaria as medidas finan-ceiras e agiria igualmente, no mesmo sentido, quanto ás restrições sobre as importações. Com respeito ás ex-portações seria necessaria uma lei vo-tada pelo Congresso.—(Havas).

Restrições aos serviços ferroviarios da Italia

ROMA, 2.—A partir de 8 de novem-bro, além de outros serviços ferrovia-rios de interesse local, desaparecem 48 comboios, entre os quais figuram muitos rapidos.—(Havas).

E' cedo para a Italia aceitar as pro-postas anglo-francesas

PARIS, 2.—Em comentario ás nego-ciações de Genebra o «Petit Parisien» declara que «Laval não teve difficulda-de alguma» em afirmar a Hoare que estava de acôrdo em aplicar, lealmen-te, o mecanismo das sanções conti-nuando, ao mesmo tempo, a obra de conciliação. As ameaças da conflagra-ção geral que pesavam, ha algumas semanas, estão afastadas. A opinião francesa pode, a este respeito, estar absolutamente tranqüilla. O «Jour-nal» frisa a mesma nota: «Não haverá sanções isoladas, acção de força, nem bloqueio. Os ingleses, como os france-ses, não estão para batalhas inúteis. As sanções praticar-se-ão por doses, e deixar-se-á o caminho livre ao tra-malho de conciliação».

Para o «Excelsior», o governo de Ro-ma mostra-se um tanto nervoso com a estreita colaboração franco-ingle-

ALO-ETIOPE

UMA PERDA PARA A MARINHA

Contra a Italia A morte do comandante Correia da Silva

cadáveres no dia 18

O funeral realiza-se amanhã, sem honras fúnebres, por sua determinação

sanções à Italia a partir de 18

Francia e Ingleses
re-em Genebra.

s e franceses confiam em que a
manhã conseguirá assentar nos
ter a Comissão de Coordenação
para discutir a data em que deve-
Italia. O embargo às operações
mesma data.

re, farão declarações durante a
das conversas realizadas a se-
e Ingleses, nas quais foi larga-
alo-etiope. Parece que aqueles te-
e o conflito nunca poderá ser so-
as sim dentro da Sociedade das
partirão hoje mesmo para Lon-

uma mensagem do ministro dos
Saavedra Lamas, anunciando que
em comercial contra a Italia sem
do Parlamento, e que este não
proxima.—(United Press).

de acordo

lto reuniu-se esta manhã e deci-
que se reúne esta tarde, a data
ger da proibição das importações
propor que os Estados que têm
Italia, receberão licença para
liquidação desse saldo. Laval e
ção, e nos seus discursos referir-
ntrar uma base para a solução
rio frisarão que, tal solução, tam-
S. H. N. e não por acordo com-
âmbito genebrino.—(Havas).

, mas pode ter a certeza de que
essa colaboração se exercerá no sen-
do um apaziguamento.

No «Echo de Paris», Pertinax diz que
a Inglaterra prometeu não aplicar
as sanções, a não ser de acordo
com as potências representadas em
Genebra, até agora não afirmou que
absteria de fazer em Genebra pro-
postas dessa ordem.

A «Oeuvre» diz que o nervosismo
alliano aumenta de hora a hora.

«Alois», a noite acrescenta—de-
amou a alguns intimos que se se fi-
esse uma oferta à Italia dentro do es-
to da exposição que Laval lhe fize-
na conferencia que com ele teve,
essa oferta seria irrevogavelmente re-
mitida por Roma. Na quinta de ma-
nhã diz ainda este jornal—a embai-
da da Inglaterra fazia a Laval su-
postões que equivalem ao seguinte: A
bissina, indicará, ela própria, a
parte do territorio que entende ceder
Italia em troca de esta lhe dar um
porto no Mar Vermelho.

Não chegou ainda o momento pro-
prio para a Italia aceitar esta propos-
ta, mas Laval e Hoare estão convenci-
dos de que esse momento chegará.—
(Havas).

Prosegue a campanha eleitoral
em Inglaterra

LONDRES, 2.—Lloyd George discursou
ontem, pela radio sobre o New
Deal, que foi rejeitado ha tempo pelo
governo. Afirmou que desde a guerra
o povo britânico tinha gasto 1 bilião e
50 milhões de libras para manter in-
divíduos sem fazer nada, pois não ha
trabalho para eles.

«A desmoralização que tal sistema
provoca», disse—é igual ás gigantescas
importâncias que essa gente tem cus-
tado. Seria muito melhor empregar
esse dinheiro a subsidiar trabalho».
Falou nos seus planos de obras pu-
blicas e seguidamente referiu-se á si-
tuacão internacional para afirmar
que os ministros Ingleses tinham ido
para a conferencia animados de
idéas divergentes e que foram assim
encicidos por homens mais resolutos e
mais astutos. Aconselhou o eleitora-
o a votar em qualquer partido que
celte o «New Deal». Sir Austen Cham-
berlain falou ao eleitorado em Bir-
mingham defendendo a acção do go-
verno, quer interna quer externa.
Herbert Morrison, ministro dos Trans-
portes do governo trabalhista, em
Bath Hackney, perguntou «quanto
dinheiro se propõe o ministro das Fi-
anças gastar com os armamentos». —
(Havas).

O falecimento do capitão de mar e
guerra sr. Correia da Silva, antigo
ministro das Colonias, da Republica,
oficial ilustre e republicano de extra-
ordinaria envergadura moral, causou
profunda impressão, tal era o prestí-
gio de que gozava o extinto em todos
os meios politicos e militares.

Durante o dia de hoje foi constante
a romagem á residencia do ilustre ma-
rinheiro, na rua de S. Ciro, 43.

As figuras mais representativas da
marinha, a começar pelo seu minist-
ro e pelo comandante geral da Ar-
mada, sr. vice-almirante Sarmento
Saavedra, até aos mais modestos ofi-
ciais, estiveram ali a manifestar o seu
profundo pesar.

O sr. dr. Armindo Monteiro, mi-
nistro dos Negocios Estrangeiros, apre-
sentou condolencias por intermedio
de um dos seus secretarios.

Numerosas figuras dos meios politi-
cos, de todos os matizes, estiveram
igualmente na casa da rua de S. Ciro, a
apresentar pesames.

O sr. almirante Magalhães Correia,
antigo ministro da Marinha, enviou,
de Moçambique, um expressivo tele-
grama de condolencias.

O funeral, sem quaisquer honras
militares, por determinação do extin-
to, sai amanhã, ás 11 horas, da resi-
dencia acima mencionada, para o ce-
miterio do Alto de S. João.

O «Diario de Lisboa» apresenta á fa-
milia enlutada e em especial ao nosso
prezado colaborador sr. Joaquim Cor-
reia da Silva, a expressão do seu pesar.

Uma vida inteira ao serviço da Patria,
da Republica e da Armada

Com o desaparecimento de Henrique
Correia da Silva (Paço de Arcos) perde a
Armada Nacional, um dos seus melhores
tecnicos, um dos seus officiais mais com-
pletos.

Mas não é apenas a Marinha que sofre
perda de vulto. A Republica fica privada
tambem, de um dos seus mais devotados
defensores que, ao serviço das idéas pro-
fessadas, soube pôr todas as suas qualida-
des de honradês pessoal e politica, toda a
sua intelligencia e todo o seu vigor. Cor-
reia da Silva foi essencialmente um homem
de caracter. Condicionou sempre todas as
suas palavras e todas as suas attitudes, á
noção nitida da honra e do dever, que
nunca deixaram de nortear a sua conduta.
Deixa pois um nome prestigioso em todos
os campos: na politica, na administração
colonial e na vida militar.

Filho do grande marinheiro que foi o
vice-almirante Conde de Paço de Arcos, o
comandante Correia da Silva nasceu em
Macau em 1878, contando portanto 57
anos.

Em guarda-marinha conquistou a Torre
e Espada por proposta de João de Azevedo
Coutinho, pela acção que desenvolveu
quando das operações no Barú exercendo
mais tarde, já na vigencia da Republica,

Inundações no Torel

Devido á chuva abundante que caiu du-
rante a noite de ontem e a madrugada de
hoje, deram-se varias inundações na cida-
de e em alguns calabouços do Torel, sendo
os presos que estavam nesses calabouços
transferidos para outros.



COMANDANTE CORREIA DA SILVA

as funções de administrador do concelho
de Luanda e de governador do Benguela
e Moçambique; (no primeiro governo Nor-
ton de Matos).

Pouco depois de se declarar a Grande
Guerra, regressou ao serviço da Marinha,
para cumprir o seu dever de militar, no
caso de Portugal se envolver no conflito.

Logo que entrámos na conflagração, Cor-
reia da Silva, então 1.º tenente, foi encar-
regado de defender Cabo Verde, comandan-
do a pequena canhoneira «Ibo». Ali este-
ve durante um ano e meio, com o coman-
do superior de uma divisão, constituída
pelo seu navio, pela canhoneira «Beira»
e pelo caça-minas «Brigadeiro Barreiros».

A acção em Cabo Verde foi notavel e es-
forçada. A «Ibo» teve diversos encontros
com submarinos alemães, um dos quais
está registado na «Histoire de la guerra
sous-marine», segundo o relatório do proprio
comandante germanico.

Quando a guerra estava no seu auge, a
esquadra Inglesa que ali se encontrava dei-
xou Cabo Verde «devido á ameaça dos sub-
marinos alemães», segundo o almirante Fre-
mantle, declarou a Correia da Silva, a bordo
da pequena «Ibo», momentos antes de po-
derosos couraçados levantarem ferro do
porto de S. Vicente, ante a ameaça alemã...

E foi tal a acção da «Ibo» que, finda a
guerra, os Ingleses de Cabo Verde oferece-
ram ao navio duas placas em bronze com
inscrições honrosas. Para representar a In-
glaterra na glorificação da «Ibo», veio ex-
pressamente ao Tejo, o cruzador Ingles
«Active». Foi o então ministro da Marinha,
almirante Canto e Castro quem entregou
a Correia da Silva, os trofeus oferecidos pe-
los Ingleses de Cabo Verde.

Mais tarde a «Ibo» exerceu vigilância nos
Açores, sendo o navio que foi ao encontro
do «S. Miguel» quando este barco fugia,
durante o combate do «Augusto Castilho»
com um submarino alemão. Pesquisou de-

pois o mar na zona onde se travara o com-
bate e prestou a primeira homenagem aos
heróis do «Augusto Castilho», no local on-
de o caça-minas se afundou.

De regresso da guerra, que fôra dura e
extenuante, a «Ibo», sempre com a mesma
guarnição foi ainda tomar parte nas opera-
ções contra o movimento monarchico do
Norte, servindo assim a Republica depois de
ter servido abnegadamente a Patria.

O comandante Correia da Silva, esteve em
Paris agregado á nossa delegação á Confe-
rencia da Paz; foi governador de Macau
assinando então um importante acôrdo com
o governo chinês, á sombra do qual se cons-
truiu o porto de Macau; comandou o con-
tra-torpedeiro «Douro»; foi 2.º comandan-
te do Corpo de Marinheiros; exerceu mais
tarde os cargos de chefe do Departamento
Maritimo de Angola e de comandante do
aviso de 2.ª classe «Republica», nas colonias;
os de chefe da Missão Naval Portuguesa em
Inglaterra e de comandante do novo aviso
de 1.ª classe «Bartolomeu Dias», cargo em
cujo exercicio a morte o surpreendeu.

Na vida politica da Republica, foi chefe
de gabinete do presidente do conselho Ro-
drigues Gaspar, em 1924, passando a exer-
cer as funções de ministro das Colonias, no
ano seguinte, no governo Vitorino Guimaraes.
Foi então um dos ministros que maior
acção desenvolveram para a sufocação do
movimento de 18 de abril.

Como ministro das Colonias a sua obra
foi de tal forma notavel que se deu a cir-
cunstancia curiosa dos organismos coloniais
solicitarem a neutralização politica daquela
pasta, para que Correia da Silva pudesse
continuar por largo tempo a sua benéfica
acção. Factos como este, definem por si sós,
a envergadura de um estadista.

Um dos factos que mais contribuíram
para popularizar o nome de Correia da Sil-
va, foi sem duvida a «Questão do Porto da
Beira» que o ilustre extinto levantou-peran-
te a Nação, quando exercia as funções de
governador dos territorios da Companhia
de Moçambique, onde deixou, aliás, uma
obra notavel.

Fê-lo ao serviço dos seus sentimentos pa-
trioticos, reunindo á sua volta um nucleo
de figuras prestigiosas desde Antonio José
de Almeida e Afonso Lopes Vieira.

Conhecendo profundamente os nossos
problemas coloniais e sabendo das ambições
estrangeiras sobre o porto do Lobito, Cor-
reia da Silva foi apresentado, em 1930, ao
sr. dr. Oliveira Salazar, pelo então ministro
da Marinha almirante Magalhães Correia.

Das diversas conferencias que celebrou
com o chefe do governo, nasceu a idéa, e
depois a realidade do acto colonial. Quando
essa medida se discutiu e foi atacada por
elementos politicos, Correia da Silva, pon-
do de parte as suas responsabilidades de an-
tigo ministro democratico, para olhar acia-
ma de tudo os interesses nacionais, teve a
ombridade de a defender e justificar com
entusiasmo.

E agora, ha pouco tempo, quando a doen-
ça começava a roubar-lhe as ultimas ener-
gias, um choque enorme veio abalá-lo pro-
fundamente: um camarada tentou revoltar-
lhe o navio.

Ardenço em febre, amparado a uma ben-
gala, Correia da Silva deixou o leito e, de-
sarmado, foi imediatamente a bordo do
«Bartolomeu Dias». Os marinheiros recebe-
ram-no entre aclamações Viram nele o he-
roico comandante da «Ibo» nas horas difi-
ceis de Cabo Verde, o cidadão honrado, o
republicano de sempre, o amigo!

Correia da Silva, cumprido o dever, re-
colhia de novo ao leito. Começava, porém, a
viver os ultimos dias da sua vida.

O comandante Correia da Silva possuía
a Torre e Espada, a Cruz de Guerra de 1.ª
classe, a Ordem de Aviz, a famosa conde-
cação Inglesa «Distinguished Service Order»
que a Grã-Bretanha raramente concede, a
medalha de ouro de «Campanhas no Mar»,
com cinco inscricções e outras valiosas con-
decorações.

Deixa valiosa colaboração literaria na
«Seara Nova», na boletim da Agencia Geral
das Colonias e em outras publicações e ain-
da dois livros: «A Questão do porto da Bei-
ra» e «Memorias da Guerra no mar».

O extinto era pai do sr. Carlos Eugénio
Correia da Silva, escritor distinto já faleci-
do; do dr. Pedro Correia da Silva, do sr.
Manuel Correia da Silva, do poeta Henrique
Paço de Arcos e do nosso amigo e prezado
colaborador, o distinto escritor Joaquim
Paço de Arcos.

CLUB BRISTOL

Rua Jardim do Regedor, 9

ABRE HOJE

Nova gerencia e nova direcção

ATRACÇÕES — VARIEDADES — BAILARINAS DE SALÃO

RESTAURANTE — BAR — VALSAS Á FRANCESA

CANTOR DE SALA

ORQUESTRA CONTINENTAL

Insensível? Pouco caritativo? A beleza é-lhe indifferente?
Nada disso! O pobre homem está arruinado!



OS SEUS ÚLTIMOS
ESCUDOS FORAM
DEVORADOS
PELAS LAMPADAS
'BARATAS'

As lampadas chamadas baratas, devoraram-lhe os últimos centavos. Nem mesmo um escudo para uma obra meritoria! Eis o que acontece a quem malbarata o que tem com lampadas inferiores que lhe queimam o dinheiro. Acautelem-se contra tão penosos momentos. Seja caritativo. A caridade bem compreendida deve começar por si próprio. Dê à sua família a melhor luz que existe e que menos gasta. Use lampadas PHILIPS «D. D.» que são as mais económicas e as mais ricas em Luz que a PHILIPS até hoje fabricou.

AS LAMPADAS PHILIPS

POUPAM A VISTA

E A BOLSA

O caso dos comerciantes falidos

Os agentes Sequerra, Curral e Neves estiveram durante o dia de hoje a ouvir os quatro polacos e as duas polacas que se encontram presos nos quartos particulares do Torel, acusados de terem lesado varias casas comerciais de Lisboa, conforme ontem noticiámos.

Têm apparcido mais queixas na Policia contra os presos.

Um destes, para mais facilmente poder negociar, divorciou-se da mulher com quem ainda vive, para evitar que lhe penhorem os bens, visto ser um comerciante falido, segundo a Policia averiguou.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 45 e 23 e 45—«Ondas curtas».

Gymnasio—A's 21 e 45—«A lei da vida».

Avenida—A's 21 e 30—«Tabú».

Variedades—A's 21 e às 23 horas—Revista «Sardinha Assada».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.

Tivoli—A's 21 e 30.

Odéon—A's 21 e 15.

Condes—A's 21 e 15.

Olimpia—Das 14 e 30 às 0.

Capitolo—A's 21.

Chiado Terrace—A's 21 e 15.

Pavilhão Português. às 21.

Palacio—A's 21 e 30.

Jardim Cinema—Av. Alvaros Cabral.

Royal-Cine—A's 21 e 30.

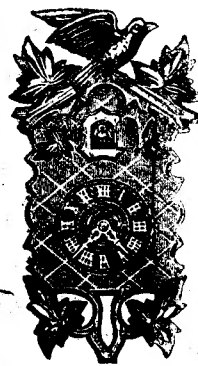
Belem-Jardim—A's 21.

Salão Ideal—Rua do Loreto.

AUTOMOVEL

Aceitam-se para venda sem encargos para os seus proprietários, abonando-se parte do seu valor.

Rua Tomaz Ribeiro, 83



Liados relógios
de CÚCO
com garantia

Modelos desde
65\$00

no

TORROAES

119-Rua da Prata, 123

Tel. 2 4210



D. Margarida do Nascimento d'Abreu
FALECEU

João Maria d'Abreu, Alfredo Maria d'Abreu e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida esposa, mãe, irmã e avó e que o funeral se realiza amanhã, 3, às 12 horas, da rua Afonso Domingues, 32-1.º, para o cemiterio Oriental.

AUTOMOBILISTAS

Encerra-se hoje, às 24 horas, a Exposição dos

D. K. W.

No vosso proprio interesse não deixem de a visitar

— STAND MODERNO —

13-A — R. Actor Taborda — 13-B

Telef. 4 2350

Foi ontem posto à venda o n.º 103 da interessante revista feminina portuguesa

FÉMINA

que é tida por todas as suas leitoras como a melhor da especialidade, tanto no seu aspecto gráfico, como pelos assuntos que insere, que são sempre de uma oportunidade flagrante.

Além das suas secções habituais, da publicação dos mais modernos figurinos e de tratar de assuntos que interessam às suas numerosas leitoras, a

FÉMINA

iniciou agora a publicação de uma página dedicada às crianças, página colorida, em que se contam as aventuras dos pequeninos Zucca, Zeca e Zita.

FÉMINA

brilhante revista dirigida por Helena de Aragão, continua marcando o seu lugar de destaque.

À venda em todas as tabacarias de Lisboa e Porto e em toda a provincia, bem como na sua administração e redacção, na

Travessa Condessa do Rio, 27 — Tel. PBX. 21368 e 21227 — LISBOA

Mundano

ANIVERSÁRIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Eugénia de Mendia de Serpa Pimentel, D. Maria Xavier de Passos de Sousa Canavarro, D. Maria Emilia Magalhães da Silva Brito, D. Maria Henriques de Lancastre (Alcáçovas), D. Graça de Sousa Coutinho, D. Maria da Conceição Cabral da Camara, D. Maria Antonieta de Lima Cruz e D. Beatriz Pereira Dias de Lemos Peixoto.

TARDE DE ELEGANCIA

É amanhã, que se realiza no Casino Estoril, por ocasião do «chá dansante», que será abalhoado por duas exímias orquestras «jazz-band» a passagem dos novos modelos de inverno, que acabam de ser adquiridos pela Casa Bobone de que é proprietária a sr.ª D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, em Paris, aos principais costureiros, como Marcel Rochet, Robert Pigou, Jodelle, Molynaux, Maggy Reiff, Patou, Worth, Bruyère, Lanvin, Biale, Vionet, Schiaparelli e Rosine Paris.

As poucas mesas que restam, tanto no salão do restaurante como no «ball» e no salão do teatro, mascam-se pelos telefones 2.7721 ou Estoril 166.

PONTOS DE REUNIÃO

Nas Corridas de Cavalos

O terceiro dia de corridas de cavalos, no vasto campo de corridas, ao Campo 28 de Maio, realiza-se amanhã, havendo cinco belas corridas em que serão disputados ótimos prémios, estando inscritos belos exemplares da raça cavalgar, sendo por isso de prever que a aposta mútua seja disputadíssima.

Pelo êxito mundano da tarde de domingo passado é de prever, que a tarde de amanhã no Campo 28 de Maio, seja revestida de extraordinário brilho.

A noite de RADIO CLUB PORTUGUEZ no São Luiz Cine

Segunda-feira, 4, às 21.30. Grande Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco.

Em fim de festa Rosita Serrano, Sybio Caldas. A Minic do Radio Club Portuguez, José Castello, Alfredo Costa, Orquestra Aldrabofo, Gil e Marinho e Teixeira da Silva.

Marcações e venda de bilhetes no São Luiz Cine

PREÇOS: Camarotes: 40\$00, 60\$00 e 85\$00; Plateia 13\$00; Fritas: 6\$00; Balcão de 1.ª ordem: 17\$00; Balcão de 2.ª ordem: 10\$00; Geral 5\$00.

Pede-se às pessoas que tenham bilhetes marcados o favor de os retribuir hoje mesmo, pois devido à sua grande procura, a comissão não pode reservá-los por mais tempo.

Informa-se o Ex.º Público que este programa não será repetido nem radiodifundido.

DE LUTO

Antonio Rocha de Oliveira

Para o cemitério da Ajuda realizou-se o funeral do sr. Antonio Rocha de Oliveira, estimado chefe da secção de letras do Banco Espírito Santo, onde disfrutava da amizade de directores e colegas. Era casado com a sr.ª D. Arcinda Scromenho de Oliveira a quem, bem como a toda a família enlutada, apresentamos pezarões.

FUNERAIS

a pronto e a prestações

Preços e serviços com que ninguém compete

“SRAF” R. das Pedras Negras, 5-1.º

Tel. 27783

ESTORIL



Abel Francisco da Costa

FALECEU

A firma Pereira & Lopes, proprietária de «A Garrett dos Estoril» participam a todas as pessoas das suas relações e ao comércio em geral, o falecimento do seu sócio e amigo sr. Abel Francisco da Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, domingo, às 15 horas, saindo da casa mortuária do hospital de Cascais para o cemitério da Guia desta vila.

Na China desenvolve-se o automobilismo graças ao desenvolvimento das vias de comunicação

CHANGAI, outubro.—Todos os dias se pode observar a partida de centenas de automóveis rodando para Mokanshan ou ainda para a baía de Minghong, que constituem lugares de recreios populares.

O que para o turista não passa de um lugar comum de movimentos nos grandes centros, para os habitantes da região é sem dúvida, uma novidade, pois as caravanas de automóveis não deixam de causar admiração.

O grande desenvolvimento dos novos meios de comunicação na China está constituindo uma das maiores e mais importantes inovações naquele país.

Embora ainda não seja completamente possível, prevê-se, contudo, que dentro em pouco tempo se poderá ir rapidamente em automóvel de Cantão a Peking.

Ficerto que parte da estrada não será transitável com meu tempo e que também será necessário fazer alguns desvios, mas a sua importância é de tal modo reconhecida que se espera a sua realização com impaciência.

Recentemente, miss A. Viola Smith, que faz parte da Comissão de Iniciação do Turismo, demonstrou praticamente que se pode ir em automóvel de Changai a Hankow com uma grande facilidade.

Os primeiros movimentos oficiais na China a favor da construção de boas estradas começaram em 1913.

As perturbações interiores vieram paralisar o movimento até 1920.

Mas foi só a partir de 1932 que começou propriamente a nova era para a construção de estradas, porque neste ano a Junta das Estradas entrou a funcionar regularmente e o governo concedeu uma soma importante para a construção de estradas destinadas a ligar entre si as províncias de Kiangsi, Cherkiang e Anhwei.

Começou a construção de estradas ofereceu novidade para a China, foi necessário proceder-se ao recrutamento de pessoal especializado para a sua direcção.

Foram empregados alguns técnicos da Sociedade das Nações, ao mesmo tempo que se enviavam muitas dezenas de mancebos para as escolas de engenharia da America e da Europa.

Muitas províncias estabeleceram uma secção especial destinada aos assuntos das estradas e criaram impostos especiais, cujo produto devia reverter a favor do movimento.

Assim, o automobilismo tem tomado grande incremento em muitas províncias.

A província de Khekiang, da qual faz parte a maravilhosa região de Hangchow, e ainda a província de Kwangtung, cuja capital é Cantão, são as principais na execução do programa das estradas.

De Hangchow partem diariamente, para todos os pontos da província, inúmeros automóveis e camionetas.

Cantão é também um ponto de partida e de chegada de muitos veículos, que através das novas estradas põem toda a província em comunicação entre si.

É claro que a qualidade das estradas chinesas não equivale à das estradas americanas ou europeias.

Interessa agora rasgar novas estradas, com rapidez, de modo a facilitar o tráfico entre as varias provincias e os pontos mais distantes das povincias entre si.—(United Press).

CONFERENCIAS

O doutor advogado sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho realizou na moza, na Sociedade de Geografia, uma conferencia «Madeira de maravilhas», que constituiu um grande êxito literario.

Convidado a relatar esse seu trabalho, em Lisboa e em Coimbra, o sr. dr. Vasconcelos Carvalho refoçou-o e acrescentou-lhe três novos capitulos, acedendo a realizar a sua leitura na Casa da Madeira, no proximo sabado, dia em que aquela prestigiosa agremiação inaugura solenemente a nova epoca.

Por este motivo e pelos sucessos do sr. dr. Vasconcelos Carvalho como advogado, um grupo de argalinsenses oferece no proximo dia 10, na pastelaria dos Grandes Armazens do Chiado, um almoço aqúelle seu patriota.

Desastre de camioneta

MAÇAO, 1.—Esta madrugada, quando uma camioneta pertencente á firma Pires & Irmão, de Alferrarede, seguia pela estrada nacional, guiada por Joaquim Cardoso, saiu do leito da estrada, no sitio denominado Vale das Pegas, no extremo do concelho, voltando-se bruscamente.

Dos dois empregados que nela seguiam, um de nome Marino Antunes, de 17 anos, ficou debaixo do veiculo, tendo morte instantanea.

O «chauffeur» veio participar o desastre ás autoridades, pondo-se ao dispor destas.

Gremios regionalistas

Iniciam-se no proximo dia 9, com um sa-raai dansante, as festas da temporada na Casa das Beiras.

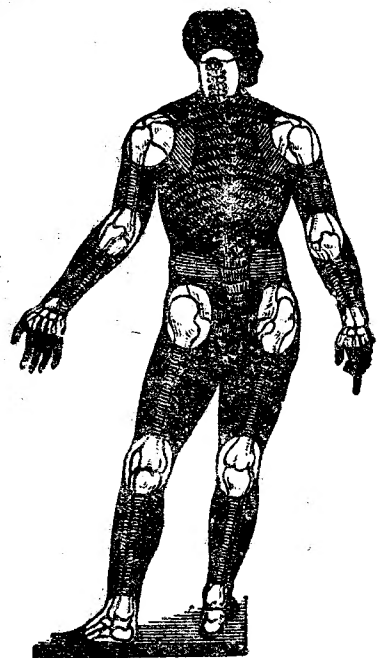
Realiza-se amanhã, ás 15 e 30, a primeira matineo desta epoca, na Casa do Algarve. Colabora nesta o cantor algarvio dr. Armando Vitorino, que cantará «Modinhas brasileiras», acompanhado ao piano pelo dr. João Nobre.

Para as senhoras convidadas será obrigatória a marcação de lugares. A entrada faz-se mediante a cota de outubro.

Liceu Normal de Lisboa

Está afixada no atrio do Liceu Normal de Lisboa (Pedro Nunes) a relação dos candidatos aos estagios do 1.º anno, que foram apurados pela junta medica. As provas dos exames comecam na proxima semana.

ZONAS ONDE SE MANIFESTA O REUMATISMO



Entre bastantes applicações que tem o FRILAX nos incómodos dolorosos, deve destacar-se, pelos seus immediatos efeitos, que nenhum outro produto consegue, o reumatismo.

Os alivios são tão rápidos que surpreendem o próprio enfermo.

Produto extremamente pratico, sem cheiro desagradavel e sem gordura, não causa a minima ardor nem tem os inconvenientes dos medicamentos de uso interno. Basta uma fricção para vencer.

FRILAX

é, pois, em qualquer caso, infelizmente inofensivo e de resultados superiores aos linimentos, emplastros e tantos outros tratamentos mais ou menos vulgarizados.

Grandioso, Riquissimo e Invulgar

LEILÃO

De mobiliario oriental e europeu, antigo e moderno, adornos e preciosidades do Oriente dignas do museu, em bronze, tamarino, madre-perola, marfim, cloisonné, jade, laca, mandarim, etc. Quadros a óleo e aguarelas de bons autores, como Malhoa, Roque Gameiro, Alberto Sousa, Girão, Emilia Santos Braga, Lister Franco e outros valiosissimos pela sua antiguidade, louças de Satsuma, Mandarim e outras inglesas muito antigas, cristais de Baccarat, Saint Lambert, etc. Pratas, cristofiles e alpacas, lustres, carpettes orientais e outras. Panneaux e colchas da India, etc., etc.

Realiza-se Amanhã, Domingo, pelas 14 e 21 horas e dias seguintes, na Avenida Elias Garcia, 120, 2.º

Leilão talvez unico, nesta época, pelo seu conjunto riquissimo, pouco vulgar, e venda forçada pela retirada immediata do Ex.º Locatario para a India. DESTACAMOS O SEQUINTE:

Imponente mobilia chinesa em Samerim, toda guarnecida a madre-perola, unica em Portugal—biombos, jarras, mesas, quadros, Budas, almofadas e outros bibelots do Oriente, Sala D. João V, piano alemão armado em ferro, lustres, panneaux e colchas da India, riquissimas colchas com almofadões artisticamente bordadas a seda, Escritorio de tremidos e torcidos, estante de três corpos, Cofre á prova de fogo, Quarto moderno com contraplacado em madre-perola, tapeçarias, Quarto D. Maria em pau santo com embutidos, Quarto muito antigo com artistica obra de talha, Comodas Luiz XV, Contador em xarão, Casa jantar D. João V, valiosissima, com cristaleiros, arca e espelho, cadeiras estofadas a damasco de seda, rarissimos jarrões Mandarim muito antigos, rica colecção de pratos, serviço de chá e café em Satsuma e outras, Mobilia de pequeno almoço, casa de banho e cosinha completas, Moveis desirmanados e muito mais lotes impossivel de descrever.

Direcção dos agentes TORRES & MOUTA

Rua do Jardim do Regedor, 24, 2.º

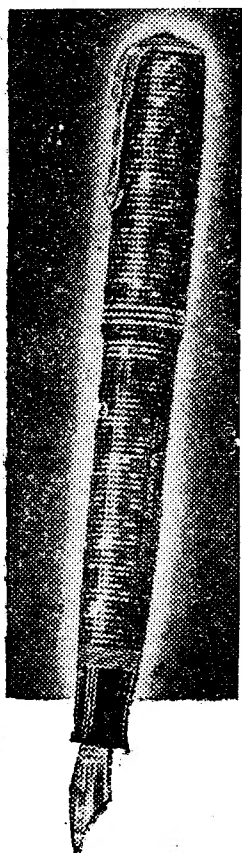
Telef. 2 7106

O sonho de todos os inventores de canetas realizado hoje pela

VACUMATIC DE PARKER

UMA CANETA DE ENCHIMENTO P. LO VACUO, SEM SACO, SEM PISTON NEM VALVULA

**APARO REVERSIVEL ESCRIVENDO DOS DOIS LADOS
PRODUZINDO DUAS ESPECIES DE ESCRITA**



Eis um novo género de caneta de tinta permanente, de sistema totalmente diferente, infinitamente melhor, inteiramente original e exclusivo — dum modelo elegantíssimo.

Não é a primeira caneta sem saco — mas é a primeira que não tendo saco não tem piston nem válvula — isto é, nada que possa inutilizá-la. É uma caneta que contém 102 % mais tinta que qualquer outra da mesma dimensão.

A VACUMATIC tem um reservatório cónico inquebrável — registado — construído em anéis laminados e alternados de azevilho e madrepérola ou com o aspecto de már-

more. O reservatório transparente mostra o nível da tinta, indicando quando se deve reêncher. O «clip» em forma de flecha permite meter a caneta mais profundamente na algibeira, evitando a perda ou roubo.

Os aparos especiais VACUMATIC dos modelos «Maxima» e «Major» são reversíveis, escrevem de duas maneiras e são fabricados em platina e ouro com pontas de iridium. Os modelos «Slender» e «Standard» possuem aparo normal.

Visite o mais próximo revendedor PARKER e peça para experimentar uma VACUMATIC.

Parker apresenta-vos... a

VACUMATIC

MAXIMA 300\$00
MAJOR 225\$00

SLENDER 185\$00
STANDARD 150\$00

LAPISEIRA 90\$00

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

PAPELARIA DA MODA — 167, Rua do Ouro, 173 — LISBOA



Contem 102 %
mais de tinta.

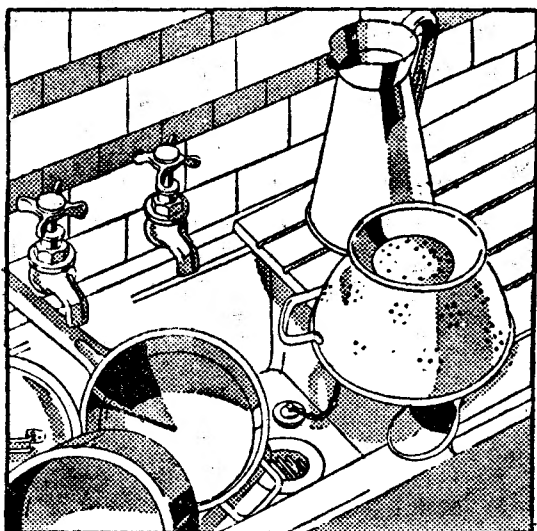
Nível de tinta
visível.

As canetas VACUMATIC vendem-se também em 35 prestações semanais de 5\$00, 7\$50 e 10\$00, com prémios pela lotaria.

A' venda nos bons estabelecimentos e nos representantes exclusivos

Limpe a bateria de cosinha com o

VIM



Verá que diferença faz! E' porque ele é diferente. A sua acção é dupla, porque o Vim, superior a todos os outros produtos de limpeza, tem duas missões. Não só dissolve a sujidade, como a faz desaparecer. Nem as menores partículas de sujidade nem os vestígios de comida pegada escapam á acção dupla do Vim. Panelas e caçarolas ficam deslumbrantes e higiénicamente livres de resíduos de comida de dias. Um belo ajudante na cosinha!

Damos acima a gravura do novo e atractivo recipiente do Vim. Nesta nova embalagem, o Vim é da mesma superior qualidade que lhe tem angariado a sua popularidade universal. Cuidado com os substitutos inferiores.

VIM

(1) Dissolve primeiro a sujidade.

(2) Absorve-a depois.

A-V. X. 278-50P.

LEVER BROTHERS LIMITED, PORT SUNLIGHT, INGLATERRA

Ministério das Obras Públicas e Comunicações ADMINISTRAÇÃO GERAL DO PORTO DE LISBOA SERVIÇOS DE ENGENHARIA — 6.ª Divisão

Às 14 1/2 horas do dia 26 de Novembro de 1935 proceder-se-á á abertura de propostas para o fornecimento de cabo de arame de aço.

O programa e condições do concurso encontram-se patentes todos os dias uteis, das dez ás dezasseis horas, na sede da 6.ª Divisão — Aquisições, na Rocha do Conde de Obidos, na Avenida 24 de Julho, 96, letra J.

O depósito de admissão ao concurso é feito mediante guia passada na Repartição de Contabilidade, na importância de 400 escudos.

O depósito definitivo será de dez por cento do valor total da adjudicação. Lisboa, 31 de Outubro de 1935.

O engenheiro-chefe da 6.ª Divisão
(a) Neves Cabral

A
Companhia Portuguesa de Tabacos
Arrendataria das fabricas do Estado
chama a atenção dos fumadores para as seguintes marcas:

CHIC Cigarilhas de capa de tabaco, embalagem moderna, magnifica apresentação, tabaco havano escolhido, fabrico muito esmerado e sensivelmente mais baratas do que as cigarilhas estrangeiras.

Carteiras de 10 cigarilhas Esc. 3\$50
Pacotes de 200 gramas Esc. 35\$00

SEREIAS Cigarilhas com boquilhas de cortiça, embalagem moderna, apresentação elegante, tabaco havano suave e excelente fabrico.

Maços de 20 cigarilhas Esc. 2\$50
Pacotes de 200 gramas Esc. 25\$00

A' venda em todas as tabacarias, quiosques e locais de venda de tabacos

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

Quer a sorto grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Francês e Inglês

Lições individuais, de orientação prática.
Professores estrangeiros. Resultados ga-
rantidos.

Escola Comercial Portuguesa

R. do Arsenal, 54-3.º

ESTRANGEIRO

Enterites Agudas e Crônicas

Diarreias, Prisão de ventre, Falta de ape-
tite, Cólicas intestinais.
Tratamento específico no Consultório
RUA GARRETT, 61, 2.º, D.to
Tel. 2 3873 Lisboa
DR. A. VIEGAS BAPTISTA

NOTÍCIAS DE ESPANHA

Unamuno candidato ao premio Nobel

MADRID, 2.—O Ateneu de Madrid resolveu pedir que o Premio Nobel de Literatura seja este ano conferido a Miguel Unamuno. O ministro da instrução, segundo consta, tenciona propor ao governo que ponha oficialmente a candidatura daquele escritor. (Havas)

Ainda os acontecimentos de Oviedo

OVIEDO, 2.—O conselho de guerra condenou a 12 anos de prisão três indivíduos acusados de rebelião militar e participação na insurreição de Oviedo, em outubro de 1934. Um outro implicado no caso foi absolvido. (H.)

A censura á imprensa espanhola

MADRID, 2.—O gabinete da censura acaba de publicar um comunicado em que diz que, de futuro, os jornais deverão inserir a declaração de «Visado pela Censura», sempre no mesmo lugar e com as mesmas dimensões. Será também proibido não preencher os espaços cortados pela censura. (Havas)

MORREU O AUTOR DO ATENTADO

contra o ministro dos Estrangeiros do governo de Manquim

NANQUIM, 2.—Apesar de todos os esforços empregados pelos médicos para o salvar, faleceu Sung-Feng-Hing, autor do atentado cometido contra Uang, presidente do Yuan executivo e ministro dos estrangeiros. (Havas)

O estado do ferido

NANQUIM, 2.—O medico que se encontra á cabeceira do presidente do Yuan executivo e ministro dos Negócios Estrangeiros da China, Uang-Ching-Uei, declarou que o estado do enfermo é satisfatório, não inspirando já cuidados. (United Press)

O ex-rei Afonso XIII

visitou Ginebra

GENEIRA, 2.—O ex-rei Afonso XIII, que esteve de visita nesta cidade, almoçou no Grande Hotel, a convite algumas personalidades espanholas. O ex-soberano não teve nenhum contacto com os meios políticos. (H.)

T. S. F.

Aparelhos de variadas marcas a preço e a prestação

Preços e esp. para revendedores

AVENIDA STAND L. DA

57, R. Jardim do Regedor, 59

Restauradores

LISBOA Telef. 259:0

Edições da "Renascença Gráfica"

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

RUA DA ROSA, 57, 1.º

MAIS VALE ANDAR NO MAR

ALTO... por NORBERTO LOPES.

PORTUGUESES EM ROMA,

por NORBERTO DE ARAUJO.

O LIVRO DO NOSSO AMOR

por SILVA TAVARES.

ALBU DE CARICATURAS,

por FRANCISCO VALENÇA.

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA,

por JOAO PAULO FREIRE (MARIO)

GOERING DEFINIU NUM DISCURSO

as relações do III Reich com a Igreja

BERLIM, 2.—Num discurso pronunciado na presença de chefes do Partido Nacional Socialista, Goering definiu as relações do III Reich com a Igreja.

Entre outras cousas declarou: «Já dissemos que a nossa posição é a do cristianismo positivo. Pelo nosso exemplo, mostramos o que é a fé. Restituímos a fé a um povo que tinha deixado de crer. A Igreja pode estar tranquila. Se não se adaptar ao nacional socialismo, procuraremos nós fazer a adaptação. A paz depende dela. Queremos a liberdade de espirito, a liberdade de crença. Fazemos nossas as palavras do grande Frederico: «Que cada qual obtenha a salvação pelo processo que mais lhe agrade». Criamos o Estado, que nos pertence e tem a sua base na ideia do «Fuhrer». O povo e o Reich formam uma unidade». (Americana)

Espera-se que o plebiscito na Grecia

seja muito favorável á monarquia

ATENAS, 2.—Anuncia-se que o rei Jorge chegará a esta cidade antes do dia 20. Prevê-se que o plebiscito dará uma enorme vitória á causa monárquica. O cruzador «Averoff» irá buscar o soberano a Londres, escoltado por dois outros navios de guerra. (Americana)

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

8775 400.000\$00
2940 30.000\$00
3711 10.000\$00
8174 (Aprox. ao 1.º premio) 2.590\$00
8776 2.590\$00

Premiados com 1.000\$00

228 375 2059 2331 2593 2743 2825
3153 5532 9945

Premiados com 500\$00

128 319 400 569 816 1001 1111
1306 1336 1562 1859 2153 2158 2230
2408 2663 2709 2815 2922 3025 4260
4456 5081 5475 5627 5769 5814 5834
5845 5895 6113 6121 6298 6448 7124 7476
7652 7821 8377 8566 8709 8943 9208
9302 9328 9433 9455 9558 9962 10141

Premiados com 320\$00

38 63 64

CENTENA

199 213 267 276 332 417 438 464 491
503 506 514 522 524 585 599 610 710
778 821 826 908 953

MIL

1023 1145 1152 1184 1200 1271 1283
1323 1418 1533 1554 1618 1633 1637
1645 1782 1800 1838 1862 1904 1982

DOIS MIL

2006 2086 2411 2420 2424 2430 2444
2447 2466 2497 2506 2545 2571 2607
2785 2789 2834 2873 2918

Os numeros cuja terminação (unidade) seja em 4 — 5 — 6 têm o premio de 180\$00, além de qualquer outro que lhes caiba no sorteio

CAMISARIA MODERNA

SECCÃO DE ENGOMAGEM ELECTRICA

Preços de engomados

Colarinhos (cada) \$50 Camisas cada 2\$00
Punhos \$50 2\$50
Entrega 3 dias depois Embalagem gratis Telefone 2 4350

MAURICIO

Decorações e mobiliário d'arte

Rua Augusta, 240-1.º

Telef. 2 8229

SATURIO PAIVA

Da Escola Dentaria de Paris

Doenças da Bocca e dos Dentes

Prothese — Orthodontia

R. Santa Justa, 60-2.º Telef. 24300

Retomou a clinica

Os alemães querem conquistar

de novo a flamula azul

BERLIM, 2.—Anuncia-se a proxima construção de um grande navio que procurará conquistar a «flamula azul» do Atlântico, que se atribui ao navio que fizer mais rapidamente a viagem Europa-América do Norte. Uma estatística mostra que, em 95 anos, a marinha mercante alemã deteve o trofeu dez vezes, isto é, tantas como os outros países reunidos. A flamula é hoje trazida pelo italiano «Rex» mas em breve passará para o francês «Normandie», que bateu o «record». Os navios alemães que deviam usar a flamula foram o «Aller», «Trave», «Saale», «Kaiser Wilhelm der Grosse», «Kaiser Wilhelm II», «Kronprinzessin Cecilie», «Bremen», «Europa», «Fuerst Bismark» e «Deutschland». Dos outros barcos que ganharam o trofeu, oito foram ingleses, um italiano e outro francês. (Americana)

Visita dum cruzador alemão

a Espanha, Canarias e Cabo Verde
BERLIM, 2.—O cruzador «Schlesien» sai em 1 de dezembro de Wilhelmshaven para visitar os portos da Espanha, Canarias e Cabo Verde. Aquela unidade, que estará de regresso em fevereiro de 1936, é comandado pelo capitão de mar e guerra Ancker, que tomou parte nas batalhas do coronel Falklandia. O «Schlesien» construído em 1906, entrou na batalha da Jutlandia. (Americana)

SUBMARINOS MISTERIOSOS

nas costas americanas

GUAYAQUIL (Equador), 2.—Noticias da Ilha de Galapagos afirmam que varios submarinos de nacionalidade desconhecida, se encontram em redor da ilha fazendo estudos hidrograficos. Os submarinos quando deles se pretende acercar qualquer pequena embarcação, desaparecem. Aquellas mesmas informações acrescentam que os submarinos são apoiados por um grande navio que se encontra ancorado numa pequena ilha deserta, e que se encontram providos de grandes reflectores, os quais iluminam por vezes a parte sul da ilha de S. Cristovão. As autoridades navais do Chile, Peru e Estados Unidos, declararam que os referidos submarinos não pertencem ás esquadras dos seus países. O adido militar japonês declarou desconhecer por completo o assunto e que duvida que os submarinos sejam japoneses em virtude da grande distancia que teriam de percorrer para se instalar naquelas paragens. (United Press)

O furacão no Nicaragua

deixou sem abrigo milhares de indigenas

WASHINGTON 2.—A legação dos Estados Unidos em Managua informa que milhares de indigenas se encontram sem abrigo, em consequencia das suas residências terem ficado arrazadas pelo violento furacão que assolou a Nicaragua, no passado dia 27. Numerosos indigenas instalaram-se no cimo das arvores por as aguas dos rios Curta e Wanks terem inundado as suas casas. (United Press)

Um condutor secreto de petroleo

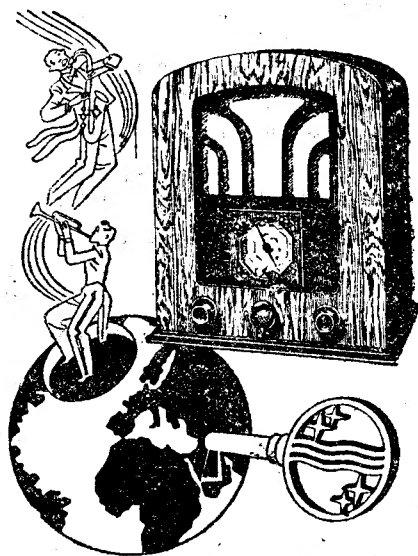
entre a Argentina e a Bolivia

BUENOS AIRES, 2.—O presidente da Republica ordenou um inquerito por motivo de se dizer que existe um condutor secreto entre a Argentina e a Bolivia, para o transporte de petroleo. O tubo conduziria o petroleo da região argentina de Salta para territorio boliviano e pertenceria a Standar Oil. (Americana)

Deu-se um novo incidente

russo-nipónico

TOQUIO, 2.—Noticias de Ching-Kin informam que dois soldados russos de cavalaria cruzaram a fronteira em Pogranichnya, no dia 15 de outubro. Estes soldados, depois de percorrer uma grande distancia retrocederam voltando a internar-se na Russia. O incidente motivará um protesto diplomatico. (United Press)



Abra o mundo com uma chave PHILIPS

Como conseguir? Consultando a:

CASA DOS DISCOS

Facilidades de pagamentos

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 59

Telef.: 2 4714

Leão Abudarham

Aurora Celeste Abudarham, Regina Mary, Abraham, Salomão (ausente), Alice Correia e filho, participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, cunhado e tio.

Quere a sorte grande?

Estabele-se na Tabacaria MADRIS

Rua do Mundo, 115

**MOBILIAS
ESTOFOS**
da P.^{ca} de Mobilias da Granja
Não compre sem consul-
tar a nossa casa
Agência em Lisboa: Calçada
do Sacramento, 6 (ao Chiado)
Telefone 20101

ULTIMAS NOTICIAS

Provaram já a
**Agua da Mina
da Amadora?**
Telefone 22681

A GUERRA ENTRE A ITALIA E A ABISSINIA

A cidade de Makalé continua em poder dos abexins

Parece que as tropas Italianas foram mandadas retirar das posições que ocupavam proximo da Somalia britanica

Roma não confirma a tomada de Makalé...

ROMA, 2.—Não foi ainda oficialmente confirmada a tomada de Makalé. Assegura-se, no entanto, que elementos italianos por diversas vezes penetraram na cidade e regressaram à frente do Tigre. Estes elementos, que pertencem ao corpo do exercito que ocupa Adigrat e Edaga-Hamus, eram apoiados por carros de assalto. Segundo os reconhecimentos que se efectuaram, verificou-se que, Makalé não está ocupada militarmente, mas nos seus arredores existem forças etíopes. —(Havas).

... mas o governo de Addis-Abeba desmente-a categoricamente

ADDIS-ABEBA, 2.—O governo etíope desmente categoricamente as notícias postas a circular na imprensa estrangeira de que os italianos haviam tomado Makalé. —(United Press)

O «rás» Guxa avança á frente duma coluna para Makalé

LONDRES, 2.—O correspondente da agência «Exchange Telegraph» no norte da Etiópia informa que uma coluna de guerreiros do «rás» Guxa se dirige para Makalé, a fim de se vingar dos naturais daquela cidade etíope que, ao saberem da sua traição, mataram barbaramente toda a família dos guerreiros que o acompanharam. —(United Press).

Final os etíopes estão dispostos a defender energicamente Makalé

ADDIS-ABEBA, 2.—Afirma-se nesta cidade que os soldados etíopes têm tido alguns êxitos no norte. Grande parte das tropas do general Seyum que, nas montanhas de Gherolta, cortaram o avanço da coluna de Santini sobre Makalé, repelindo os invasores para as imediações de Debra Sion, deslocou-se para oeste, com o fim de atacar as tropas de Birolí que operam no vale de Faras Mai. Isto prova que, contrariamente ao que se diz, os etíopes estão resolvidos a defender Makalé. As referidas forças abexins deslocam-se com grande rapidez.

O Negus pretende substituir o «rás» Mulugheta, no cargo de ministro da Guerra. Por isso, o designou para ir comandar as tropas do Norte. Acha-o —diz-se— demasiado velho para cumprir as delicadas funções de chefe supremo do exercito e da defesa do país. É possível que contribua para a atitude do imperador a firmeza com que Mulugheta, chefe do partido Conservador, manteve a sua política antes da declaração de guerra, contra as ordens de Haile Sellassie. Varias vezes se falou em crise ministerial. O velho «rás» sentia-se apoiado por todo o exercito. Para ministro da Guerra indigitou-se o «rás» Gestacho, que fez a sua educação militar na Europa. Insiste-se em que Tecla Hawariate vai partir para a Europa, como emissário especial do Negus. Não falta, porém, quem afirme que o ex-ministro etíope em Paris —que é general— vai ser nomeado chefe do sector militar de Djidjiga. —(Americana).

Um fenomeno estranho convenceu os etíopes de que Deus os acompanha

HARRAR, 2.—(Dum enviado especial da United Press).—Registou-se proximo desta cidade um fenomeno que encheu de contentamento todos os etíopes. Quando cerca de mil guerreiros proximo de Harrar marchavam para os pontos que lhe haviam sido destinados, viram subitamente uma parte do céu tornar-se vermelho e julgaram observar no meio daquela mancha a figura duma imagem a que os

LONDRES, 2.—Por notícias telegraficas aqui recebidas da frente sul da Etiópia e que não foram ainda confirmadas, sabe-se que o general Graziani, comandante das forças italianas que operam na região de Ogaden, ordenou às suas tropas que evacuassem imediatamente todas as posições que confinam com a fronteira da Somalia britanica. —(U. P.).

Um desmentido que demorou a fazer-se

ASMARA, 2.—O Quartel General italiano desmente terminantemente as notícias postas a circular ha tempos no estrangeiro de que varios aviões italianos haviam lançado bombas de gás sobre rebanhos de gado que pastavam na Somalia britanica, causando a morte a milhares de cabeças. —(United Press).

Aterragem forçada dum avião Italiano no sul

ADDIS-ABEBA, 2.—(Dum enviado especial da Havas).—O comunicado governamental diz que «os italianos voaram sobre a região de Dolo (Ogaden), onde fizeram numerosos reconhecimentos e bombardearam sem resultado varios postos etíopes. Nos arredores de Dolo um avião foi obrigado a aterrar, ignora-se em que condições. O «fitaorari» local partiu para tomar conta do avião, cujo piloto se encontrava morto, ao que parece». —(Havas).

Três oficiais etíopes fuzilados por ordem de Nassibu

ROMA, 2.—Segundo informações italianas recebidas de Djibuti consta que tropas etíopes se recusaram a partir para a frente. Notícias da mesma origem dizem que um batalhão, que recebera espingardas e cartuchos em más condições, abandonou o sector da frente da Somalia que ocupava para ir protestar junto do «rás» Nassibu. Este, para evitar a repetição de tal incidente, mandou fuzilar três oficiais encarregados da distribuição de armas e munições. —(Havas).

Um dos melhores chefes etíopes penetrou na Eritreia?

ADDIS-ABEBA, 2.—(Dum enviado especial da Havas).—Segundo notícias impossiveis de confirmar, o «hedjaz» Hayaleu penetrou na Eritreia, e passou o Setit em direcção a Tesse-Néi. Ha muito tempo já que não havia notícias da ala esquerda da «frente» do Tigre, comandada por Hayaleu, cujas verdadeiras intenções não é possível conhecer neste momento.

Se a noticia é exacta, pode atribuir-se ao facto grande importancia, sobretudo porque Hayaleu é considerado um dos melhores guerreiros etíopes. —(Havas).

O quartel general Italiano declara imminente a tomada de Makalé

ASMARA, 2.—O Quartel General italiano anuncia que está imminente a tomada da cidade etíope de Makalé pelas forças invasoras. —(U. P.).

Violentos ataques da imprensa Italiana á Inglaterra

ROMA, 2.—A imprensa italiana não ligou importancia á declaração feita pelo governo britânico de que não retiraria nenhuma das unidades navais que atualmente tem no Mediterraneo.

A mesma imprensa continua atacando, em termos violentos, a Inglaterra e aconselha o povo italiano a que a considere como a pior dos seus inimigos, motivo por que todo o italiano que se preze, não deverá comprar produtos britânicos, nem manter relações de amizade ou de comercio com subditos ingleses.

O diário «Giornale de Italia» ataca furiosamente a Inglaterra, e termina por afirmar que a Gran-Bretanha está contra a Italia «para mais facilmente reservar o territorio etíope á futura expansão inglesa». —(United Press).

etíopes chamam o «Anjo Denoss». Os etíopes afirmam que aquele sinal é o indicio de que sairão vitoriosos na luta que sustentam contra os italianos.

Alguns sacerdotes coptas, que acompanhavam aqueles guerreiros, anunciaram que o fenomeno de que foram testemunha o sinal de que Deus está com a Etiópia. —(United Press).

O comando italiano procura captar as simpatias do clero

MASSAUA, 2.—Têm chegado muitos canhões á frente italiana, e os serviços de abastecimento consideram-se nor-

malizados. Diariamente são transportadas de Asmara para as primeiras linhas, além de grandes quantidades de munições, sessenta toneladas de carne e dez de gelo. A posse de Axum dá aos italianos uma vantagem moral consideravel.

O Negus desejajva que o «abuna birlu» declarasse excomungados o «rás» Guxa e todos os que se submeteram ao poder de Roma. O comando italiano, por seu lado, procura captar as simpatias do clero e, especialmente, a daquele chefe espiritual, que, evidentemente, não pode agora satisfazer os

desejos do imperador. O «abuna» de Axum entregou o assunto ao patriarca de Alexandria.

Os italianos prometem que restabelecerão o poder temporal efectivo de Cirilo em toda a Etiópia. Entretanto, o clero copta, que vive fora dos territorios ocupados, realiza cerimoniaes religiosas a favor da vitoria das armas etíopes e desempenha um importante papel civico, com os seus apelos ao povo para que pegue em armas. Em Harrar houve grandes cerimoniaes. Os padres proclamaram a guerra santa contra os «invasores seculares» e disseram que as mulheres e os filhos não devem chorar os que partem para o campo de batalha, a fim de expulsarem os inimigos da patria. As mulheres e as crianças e os invalidos, enquanto durarem as operações, devem reunir-se nas igrejas duas vezes por dia, de manhã e á noite, «para ouvir a voz de Deus».

A pressão etíope realiza-se sobretudo neste momento na ala direita italiana. Os abexins, ali, têm tomado a iniciativa de ataques repentinos, sobretudo de noite. O corpo do exercito de Santini procura pôr-se em contacto com as tropas do general Diamanti, que seguem a linha de Entischlo para o sul. —(Americana)

Uma importante reunião militar para estudar a situação do Ogaden

ADDIS-ABEBA, 2.—Em Djidjiga realizou-se uma importante conferencia entre os generais Nassibu e Wehbi Pachá e os oficiais belgas instrutores do exercito do Harrar, onde foi examinada a situação no sul. Sabe-se que foram tomadas resoluções importantes para a defesa do Ogaden. —(A.)

O Negus ordenou a immediata confiscação dos bens do «rás» Guxa

ADDIS-ABEBA, 2.—O Negus ordenou a immediata confiscação de todos os bens pertencentes ao «rás» Guxa, que se vendeu aos italianos, traíndo a Patria.

Entre as cousas já confiscadas figuram dois automoveis, objectos de uso pessoal, ouro, prata, joias e mobiliario. —(United Press)

2.204 italianos doentes que regressam da Eritreia

PORT SAID, 2.—Procedentes da Eritreia passaram neste porto com rumo ao Dedocanés os barcos italianos «Fascio», «Maria», «Sardenha», «Pielpe», «Tevere», «Belvedere» e «Vimina», que levavam a bordo 2.204 oficiais e soldados italianos doentes. —(U. P.)

O governo etíope pediu a assistencia financeira da S. D. N.

GENEVA, 2.—O governo etíope enviou á S. D. N. uma nota pedindo a assistencia financeira deste organismo. —(Havas)

ARCADIA

HOJE—Estreia das graciosas bailarinas **BABY SISTERS**

Em pleno triunfo: Orquestra Vienense Bobby Sax-Fred Trinsher na execução magistral dos seus programas durante os chás dansantes. Jantar-Concerto e «Soirée».

Qual deve preferir...

Se V. Ex.^a frequenta restaurantes não esqueça que o velho Café Restaurant Suíço e o que deve preferir na actualidade, apresentando diariamente os inauditos pratos especiais, e os almoços e Jantares que ninguém de bom gosto deve desconhecer.

CORRIDAS DE CAVALOS

Amanhã, ás 15 horas

NO HIPÓDROMO DO CAMPO GRANDE